

# POVO LIVRE

Director: José Luís Moreira da Silva

Periodicidade Semanal

Internet: www.psd.pt - E-Mail: povofivre@psd.pt



José Luís  
Moreira da Silva

## Uma grande entrevista na «Grande Entrevista»

### Editorial

#### O "MACGUFFIN" DE SÓCRATES

O país está mergulhado numa das piores crises da sua História. Uma das piores, porque atinge os valores e a credibilidade dos seus dirigentes e das suas Instituições, muito para além da crise social e económica. Verifica-se hoje um pessimismo na possibilidade de solução da crise, o que é bem evidenciado pelo resvalar do índice de confiança (ou falta dela) dos portugueses, um dos mais baixos da Europa!

Sócrates tem uma responsabilidade especial neste estado de coisas. Primeiro é o actual máximo responsável, enquanto Primeiro-Ministro. Depois nada tem feito para aumentar o clima de confiança dos portugueses, sendo antes um dos principais responsáveis pela sua degradação.

Propôs medidas desconexas e ilógicas, que ninguém percebe! Muitas contraditórias, como membros do seu próprio Governo já denunciaram. Face à crise das finanças públicas, que não é de hoje, sendo bem conhecida, prometeu maravilhas na campanha eleitoral, que bem sabia não poder cumprir. Actuou exclusivamente na óptica da receita, aumentando os impostos, principalmente o imposto cego e injusto do IVA, deixando intocável a degradação da despesa galopante do Estado! Mais, numa corrida para a frente, leia-se "eleições autárquicas", anunciou investimentos que sabe não poder realizar...

No meio de tudo isto, deixa Ministros dizerem coisas contraditórias entre si e com a política do Governo. Quando acorda, provoca demissões inusitadas e que não aumentam em nada a credibilidade do país, como foi o caso da recente demissão do Ministro de Estado e das Finanças! Quatro meses apenas após a tomada de posse, em pleno processo de controlo do défice público. É obra!

Face a tudo isto, a este panorama desolador, que fez Sócrates? Lançou Mário Soares para candidato a Presidente! Assassinando politicamente Freitas do Amaral e Manuel Alegre, que tudo leva a crer, em tempos apadrinhou e a quem terá dado luz verde para avançarem.

Entendo que não se devem gastar muitas linhas sobre esta candidatura de recurso e ultrapassada pela história e que desvia o país do essencial. Faz-me apenas lembrar uma entrevista de Hitchcock, grande cineasta de mistério e suspense. Hitchcock surpreendeu todos ao dizer que para ele o mais importante nos seus filmes eram apenas as partes de romance, servindo apenas a parte de mistério para desviar a atenção do principal. Era o seu "macguffin", como lhe chamou.

Sócrates não teve melhor que encontrar em Mário Soares o seu "Macguffin" para o filme de terror que faz viver o país!



#### Destaques:

- *O presidente do PSD na «RTP -1»* pag.2
- *Candidatura de António Capucho, em Cascais* Pag.6
- *Candidatura de Miguel Frasquilho, em Loures,* Pag.6
- *Candidatura de Fernando Seara, em Sintra* Pag.24

**Como habitualmente no período de férias de Verão, o «Povo Livre» suspende a sua publicação. A próxima edição sairá no dia 7 de Setembro, com o número 1424. Desejamos óptimas férias a todos os leitores, militantes e simpatizantes do PSD.**

# «Grande Entrevista» de Marques Mendes na “Radiotelevisão Portuguesa” (RTP-1) à jornalista Judite de Sousa



Na quinta-feira passada, a “Grande Entrevista” da RTP, conduzida por Judite de Sousa, foi protagonizada pelo Presidente do PSD, Luís Marques Mendes.

Aqui registamos, sem desnecessários alongamento, decorrentes da própria condição do diálogo, as principais afirmações do líder do PSD (**MM**) a Judite de Sousa (**JS**), na “Grande Entrevista”.

**JS** : ... Começamos pelo País/.../ e pelas expectativas sobre o novo Ministro das Finanças, Teixeira dos Santos...

**MM**: A expectativa não é grande, porque a saída do Ministro das Finanças, Campos e Cunha, é um facto muito grave. Desde logo porque ao fim de quatro meses de um governo de maioria absoluta de um só Partido, a demissão do Ministro das Finanças, peça-chave do Governo, ainda por cima num momento em que esta é a área mais sensível, é algo que não há memória de acontecer.

Em segundo lugar, porque isto afecta, incontestavelmente, a estabilidade e a coesão do Governo. E é sobretudo grave porque esta mudança

significa, também, uma mudança de política económica.

**JS**: ...Não é o que diz o Governo nem Jose Sócrates...

**MM**: ... Com certeza. É normal que digam isso, mas os factos são claros: é uma mudança de orientação em matéria de política económica. Houve aqui uma derrota e uma vitória: uma derrota de um Ministro que tinha uma política com uma preocupação de rigor, de selectividade no investimento “... nem todo o investimento é bom...!”. Reconheço-o, pois embora tenha discordado dele na questão do aumento dos impostos, estava de acordo com ele relativamente à sua preocupação de rigor e selectividade no investimento; esta linha foi derrotada.

Venceu outra linha: a de facilidade, de laxismo, de investimentos a qualquer preço, verdadeiramente “faraónicos”, como caso da Ota e do TGV. Esta é uma mudança de política económica que é muito má! Má para a economia, um mau sinal para os agentes económicos em Portugal e no estrangeiro.

/.../ não há contradição entre a

posição anterior do PSD (contra o Orçamento Rectificativo), porque estamos contra o aumento dos impostos. Não era necessário e havia soluções alternativas, por exemplo, introduzir portagens nas SCUT...

**JS**: Mas o PSD sabe quanto custa introduzir portagens nas SCUT?

**MM**: Não. Mas o PSD sabe quanto custa ter estradas sem portagens: 700 milhões de Euros por ano, a serem pagos por todos os contribuintes, incluindo a imensa maioria que não passa nessas estradas. É terrivelmente injusto.

**JS**: /.../ mas quais eram as alternativas?

**MM**: Uma delas, já a mencionei. Havia outras. Eu disse-o ao Primeiro-Ministro na Assembleia da República. Para citar apenas duas, as portagens; e as receitas extraordinárias provenientes da venda de património. O Estado tem imenso património que não serve para coisa alguma e podia ser rentabilizado desta forma. Aumentar os impostos é que não era justo. Não temos já folga para isso. Desta forma, estamos a cavar um fosso ainda maior entre nós e a Espanha. O

diferencial já é grande. Falamos a cada passo sobre exportações... e o que estamos a exportar são consumidores para Espanha! O que é mau. E isto numa altura em que as empresas estão em dificuldade, vem agravar as suas vidas e não ajuda em nada a combater o desemprego.

Por isso votamos contra o Orçamento Rectificativo.

Quanto ao resto, no Domingo passado, quando eu não imaginava que o Ministro se iria demitir, disse publicamente que considerava que o artigo que ele tinha publicado, especialmente na parte que se refere ao investimento público, tinha o nosso total acordo. E há dois dias disse, publicamente, que em função daquele artigo, ou caía o Ministro das Finanças ou caía o programa da Ota e do TGV.

Não estou agora, a-posteriori, a fazer referências elogiosas ao Ministro demitido. Não! Houve aqui uma mudança de rumo. E isto é que é preocupante...

**JS**: Para o PSD, é igual o TGV à OTA? Não faz distinção entre os dois projectos?

**MM**: Há um ponto comum aos dois: projectos desta natureza, de grande envergadura, que custam biliões de euros aos contribuintes, não podem ser lançados sem estudos que provem de uma forma clara e inequívoca, que há mais benefícios de que custos.

O caso da OTA é uma irresponsabilidade. Primeiro, porque a Portela está longe de ter a sua capacidade esgotada...

**JS**: Não é o que alguns técnicos dizem, falam de 2015, 2016...

**Ota e TGV: «...uma decisão desta natureza faraónica é um autêntico insulto, uma agressão aos contribuintes e aos portugueses, em geral».**

**MM**: Exactamente. E as previsões de tráfego aéreo estão permanentemente a ser alteradas. E há uma imensa distância entre previsões feitas em tempo de crescimento económico e em tempo de abrandamento...

Depois, porque há várias soluções alternativas, até na Grande Lisboa.

Agora, numa altura em que o País está a fazer imensos sacrifícios, está a pagar mais impostos, que o poder de compra baixa, entendo que uma decisão desta natureza faraónica é um autêntico insulto, uma agressão aos



contribuintes e aos portugueses, em geral.

Quanto ao TGV...

**JS, interrompendo:** Mas deixe-me dizer-lhe uma coisa: esta posição sobre a OTA, não é consensual na direcção política do PSD. O Dr. Marques Mendes tem um Presidente (de Câmara) que apoia a OTA...

**MM:** Mas eu compreendo que uma pessoa que tem uma responsabilidade regional, um Presidente de Câmara ou um deputado por um determinado Distrito, possa ter uma perspectiva regional.

Mas a mim, compete-me ter uma perspectiva nacional. A direcção do Partido é claríssima e a mim compete-me o mesmo. Eu sou o Presidente do PSD, e um dia candidato a Primeiro-Ministro e tenho de ter uma óptica nacional, não posso nem devo oscilar...

**JS, interrompendo de novo:** E em relação ao projecto do TGV? Recordo que numa cimeira que juntou Durão Barroso e Jose Maria Aznar, desse Governo de que o Dr. Marques Mendes fez parte, falou-se exaustivamente sobre o traçado do TGV, bem mais custoso, de resto, que este traçado que está agora em cima da mesa...

**MM:** Exactamente por isso é que eu expliquei a minha posição quanto à Ota. Relativamente ao TGV, a questão importante a ter em atenção e que é: no plano de Alta Velocidade, nós precisamos de ter uma ligação à Espanha e ao resto da Europa, e que é estratégica. É isto que é necessário ter em atenção. Mas mesmo assim, temos de ver, primeiro, os estudos todos.

É importante que todos sejam postos cá fora, que sejam discutidos, não apenas pelos políticos, mas pela sociedade civil, pelos agentes económicos, para avaliar qual a relação entre custos e benefícios, porque não podemos estar a comprometer as gerações futuras – sabendo-se da tendência de Portugal para construir elefantes brancos – apenas por uma razão de tática eleitoral, ou seja, por uma razão de querer fazer uma “obra do regime”.

Há entre os dois casos, portanto, um ponto em comum: é preciso analisá-los bem, pois como dizia o ex-Ministro das Finanças (e nesse ponto ele tinha o meu total acordo), nem todo o investimento é bom! Há aqui uma coisa muito importante e que marca a nossa completa divergência em relação à posição do Governo: não é com mais obra pública, não é com mais betão, que se desenvolve a economia.

A economia desenvolve-se sobretudo focada na inovação e na exportação. Portugal tem de criar riqueza e esse é que é o objectivo central.

**JS:** Mas isso é o que todos os Governos querem e todos os Partidos...

**MM:** Mas o nosso caminho é diferente. O que o Governo apresentou é o das obras públicas. É uma solução que pode ter resultado 10 ou 20 anos

atrás... mas hoje não resulta, de forma nenhuma!

Não é isso que vai criar riqueza, que vai dar competitividade às nossas empresas...

**JS, interrompendo:** Mas a não ser na Ota e no TGV, que outros investimentos devem ser feitos pelo Estado?

**MM:** O estado deve fazer várias coisas, mas não devia fazer estas...

O Estado deve criar um bom ambiente, favorável à iniciativa empresarial. Começar por considerar os empresários como agentes importantíssimos do nosso desenvolvimento. A classe

PSD e o CDS-PP, em que não foram atacados nem resolvidos os problemas da competitividade e do desenvolvimento da economia portuguesa...

**MM:** O professor Cavaco Silva, por exemplo, no seu tempo teve uma estratégia que me pareceu absolutamente correcta: construir as infra-estruturas essenciais (que não existiam) e depois apostar nos sectores em que podíamos ter – na altura – vantagens competitivas.

**JS:** Mas isso foi há dez anos!

**MM:** Claro, por isso a estratégia era, então, correcta. Mas no tempo do Eng<sup>o</sup> Guterres, o modelo de

Bem sei que isso não é possível no imediato, mas o objectivo é diminuir a despesa do Estado, pôr as contas do Estado em ordem, para libertar recursos e no futuro, numa perspectiva de médio prazo, os impostos puderem baixar! Isto também é uma forma de ajudar à competitividade das empresas.

Ou seja, o que o Estado não deve, é fazer de empresário, mas sim criar um ambiente favorável a uma boa iniciativa empresarial.

**JS:** Mas como é que se consegue, em termos de curto prazo e de política financeira, cumprimos o que nos é exigido pela Comissão Europeia, que elogiou estas decisões do Governo,



empresarial é apenas tolerada, quando deveria ser estimulada. Porque são os empresários que investem, que criam riqueza, que criam emprego, e em parceria com os trabalhadores, especialmente com os trabalhadores qualificados, que fazem o progresso do País.

Depois, o caminho está na exportação e na inovação.

Dou-lhe um exemplo: há 12 anos, a República Checa e a Hungria, países de população semelhante à nossa, exportavam menos que Portugal. Dez anos depois, esses dois países aumentaram quatro vezes o volume das suas exportações e Portugal nem sequer chegou a aumentar para o dobro!

**JS:** Mas isso não se faz de um dia para o outro...

**MM:** Dez anos!

**JS:** Mas nós verificamos que a situação em que o País está, é resultante da passagem de sucessivos Governos, os dois últimos de coligação entre o

desenvolvimento correcto, mudou! E aparece o que agora se quer introduzir e que não é o adequado. Daí a nossa divergência, especificamente quanto ao programa de obras públicas, pois para além de questões pontuais, como a Ota e o TGV, é uma divergência completa de caminho. O caminho está na exportação, temos de produzir mais e melhor; e sobretudo, temos de vender mais ao estrangeiro!

/.../ Isso passa, sobretudo, por o Estado fazer o que lhe compete e deixar que os empresários, que os investidores, façam o seu trabalho. O que o estado deve criar é um ambiente favorável a estes objectivos.

Por exemplo: o Estado ajudará muito o ambiente empresarial, se puser a Justiça a funcionar como deve ser – e não o tem feito! Se desburocratizar: o calvário da burocracia é terrível para os empresários. Se criar condições para que, a prazo, os impostos possam começar a diminuir.

nomeadamente em matéria fiscal?

**«... a saída do Ministro das Finanças é um caso gravíssimo. No mesmo dia em que a Comissão Europeia disse o que disse, a saída do Ministro das Finanças é mesmo muito grave...»**

**MM:** Essa parte só prova que a saída do Ministro das Finanças é um caso gravíssimo. No mesmo dia em que a Comissão Europeia disse o que disse, a saída do Ministro das Finanças é mesmo muito grave...

Mas respondendo à sua questão, estou consciente de que nestas matérias não há resultados de um dia para o outro...

**JS:** Mas nós estamos obrigados a dar resultados no imediato.

**MM:** Sim, mas em matéria de criação de riqueza, dou-lhe um cenário de dez anos de duração. Se passarmos mais dez anos da mesma maneira, estamos a empobrecer. Em termos comparativos com outros países, não estamos a enriquecer, estamos a empobrecer. E cada dia que passa sem fazer isto que acabei de dizer é um dia perdido.

**JS:** Mas eu recordo que a Comissão Europeia aplaudiu e aprovou o programa de Estabilidade e crescimento, apresentado pelo Governo em Bruxelas, que sim senhor, que estava muito bem, que as medidas teriam ainda de ser mais restritivas, no orçamento de 2006 teremos de reduzir em 1,5 % o défice orçamental e por isso não temos nenhum sinal de reprovação da instância que acaba por condicionar as opções internas...

**MM:** Pois muito bem. Repara que quanto ao rigor pelo lado da despesa, da diminuição da despesa do Estado, manifestei sempre a minha concordância. Aliás até disse que se devia ir mais longe, porque verdadeiramente a questão que se coloca é esta: sabe qual foi o défice orçamental do ano passado, contas fechadas e sem receitas extraordinárias? Foi de 5,2 %.

**JS:** Mas depois veio-se a dizer que esse défice era maior...

**MM:** Não! Peço desculpa, mas estamos a falar de contas fechadas, aprovadas por Bruxelas. 5,2 %, sem receitas extraordinárias. E sabe qual é a previsão do Governo para este ano? 6,2% - um aumento!

**JS:** Mas o Governo afirma que encontrou despesas... que não estavam orçamentadas!

**MM:** Não! O que eu lhe quero lembrar é que se está a aumentar impostos, a fazer mais sacrifícios, e o défice ainda vai aumentar.

Sempre entendi que pelo lado da despesa, se devia ter ido mais longe. O que não se devia era ter aumentado os impostos. Eu não mudo de opinião por estar na Oposição ou no Governo. Sempre defendi que o nosso grande problema em finanças públicas é de excesso da despesa.

Temos despesa do Estado, a mais! Portanto, temos de cortar na despesa.

**JS:** E como é que (isso se faz) sem colidir com os interesses dos funcionários, nomeadamente não os despedindo?

**MM:** O que tenho dito muitas vezes é que é preciso repensar o nosso modelo de estado. O nosso Estado é grande demais. Torna-se, por um lado, competente de menos; é um Estado incompetente.

Por outro lado, é um Estado que, desta forma, não cria um modelo social de qualidade.

Temos de ter um Estado mais pequeno, que não ceda a tentação de intervir em tudo, que aliene para outros sectores – o Privado, o Social – algumas funções que não são estratégicas.

**JS:** Tais como...

**MM:** Quer um exemplo: o dos Transportes. Nós temos aqui em

Lisboa uma área única, somos o único País em que o Estado é dono de transportes. Não faz sentido!

Outras áreas: ainda recentemente foi feita a privatização dos notários e julgo que isso, só vai ter vantagens. Este é o caminho: um Estado mais pequeno, sem ser um Estado mínimo e assim atingir dois objectivos: ser mais eficaz e competente; e para termos um modelo social de qualidade. O que temos hoje e do qual o Primeiro-

mercado, com base em obras públicas.

Não, não é por aí!

Nós temos de apostar em dois campos: na exportação e na inovação.

Vejam: em Portugal, neste momento, há muitas empresas que, felizmente, apostam muito em inovação. Ora, se conseguirmos multiplicar esses exemplos, introduzindo – por exemplo – núcleos de inovação empresarial (e aí, sim, o Estado pode estimular e ajudar). Essas

impostos.

Mas quanto à questão da despesa, já o disse ao Primeiro-Ministro, poderia e deveria ter-se ido mais longe! Insisto: as SCUT e outros exemplos...

Aí, entendo que a Comissão Europeia tem toda a razão; mas reconheço que o Ministro das Finanças que saiu, tinha uma preocupação de rigor; e do lado do investimento, tinha toda a razão nas suas dúvidas.

Com a sua saída, a política que



Ministro gosta muito de falar, é um modelo social com 40% de estudantes que abandonam o Ensino, antes de o terminarem; com enormes gastos na Saúde, mas da qual as pessoas se queixam permanentemente; com falhas imensas no domínio da Educação.

Este modelo social não é bom. Eu quero um modelo social de qualidade e ele só se consegue com um Estado mais pequeno, que tenha a capacidade de fazer bem o que lhe compete...

**JS:** O que é que falhou nos últimos anos, para que os diferentes Governos não tenham conseguido, apesar dos grandes investimentos (nos sectores que refere) ...

**MM:** Bem, reformas de fundo, reformas estruturais... bem sei que o termo está gasto, mas continua a ser actual. Algumas foram feitas, mas ainda há muitas por fazer; não podem deixar de ser feitas, porque os nossos problemas são, na realidade, de fundo. É preciso seguir a estratégia correcta. E eu penso que o Governo está a seguir a estratégia errada, a de julgar que se ganha competitividade, que as nossas empresas vão ganhar competitividade, exportar mais e ganhar mais quotas de

várias empresas podem vir a ser centenas.

### «Aumentar os impostos, não é solução. Até porque havia alternativas»

Se o Estado fizer este discurso e fizer uma política condizente, cria-se um novo modelo, um novo padrão de desenvolvimento e aí, sim, estaremos no bom caminho.

Aumentar os impostos, não é solução. Até porque havia alternativas. Há três anos, o Pacto de Estabilidade não dava flexibilidade. Agora é possível fazer, em três anos, o que no passado éramos obrigados a fazer em meia dúzia de meses...

**JS:** Mas Bruxelas obrigou o Governo a apresentar um plano muito criterioso, muito estudado, e só depois – ontem – se pronunciou em dizer: “meus senhores, muito bem, têm três anos...”

**MM:** ... mas o comité de avaliação, que existe junto do ECOFIN (o conjunto dos Ministros das Finanças dos vários países) que torceu muito o nariz em relação ao aumento dos

agora vai ser seguida, não tenha dúvidas, é uma política despesista e de facilidades.

Não é nada de pessoal, mas o Ministro das Finanças hoje empossado, foi Secretário de Estado do Tesouro e das Finanças, nos primeiros quatro anos do Eng<sup>o</sup> Guterres, que – segundo se pode ler no “Relatório Constâncio”, por aí tão falado, foram os anos de maior despesismo e maior deterioração orçamental, em Portugal!

Por isso é que houve a derrota de uma política e a vitória de outra política. E o que está a acontecer não é um bom sinal para o País.

**JS:** Teremos de ver, já que na posse, hoje, o novo Ministro disse que vai manter as políticas de rigor e consolidação orçamental do seu antecessor...

**MM:** Então, porque é que o Ministro anterior saiu?

**JS:** A justificação que foi dada ao País tem a ver com motivos de natureza pessoal. Todos nós o ouvimos.

**MM:** Com certeza, mas “razões de natureza pessoal”... acho que ninguém acredita!

Porquê? Porque há um artigo da autoria do Ministro, publicado no



Domingo passado, que mereceu, no essencial, a minha aprovação...

**JS, interrompendo:** E no Domingo o Dr. Marques Mendes exigia explicações ao Primeiro-Ministro. Já está satisfeito, ou insiste nesse pedido de esclarecimento?

**MM:** Penso que toda esta situação é muito grave e não vejo o que é que o Primeiro-Ministro tenha mais a dizer. Eu falei antes de saber da demissão e referindo-me ao tal artigo. Penso que neste momento, talvez se justificasse, ante uma situação desta gravidade, que o Senhor Presidente da República tivesse uma palavra de aviso ao Governo.

Lembro-me que quando estive no Governo, numa altura bem difícil, o Presidente da República disse, um dia, que “há mais vida para além do défice”. Talvez esteja na hora de o Senhor Presidente da República avisar o Governo que há mais vida para além do TGV e da Ota.

**JS:** É uma crítica ao Dr. Jorge Sampaio?

**MM:** É uma sugestão e uma recomendação...

**JS:** Mas como é que o Dr. Marques Mendes avalia a acção Presidente da República para com o Governo, nestes quatro meses?

**MM:** O Senhor Presidente da República tem tido uma excessiva benevolência em relação ao Governo. Nada tenho contra as ajudas do Presidente da República aos Governos... desde que mantenha um critério uniforme! E não tem tido esse critério, sobretudo em comparação com o que fez no passado recente. Por isso, creio que tenha chegado a altura fazer um aviso claro a este Governo, em matéria de rigor, de despesismo, chamando a atenção e dizendo: “Cuidado com os investimentos que se vão fazer!”

E há outro assunto do qual muito se tem falado esta semana e a respeito do qual uma palavra do Presidente da República teria todo o cabimento. E acho que a vai ter, acredito que a vai ter, numa próxima oportunidade.

Refiro-me à entrevista do Prof. Freitas do Amaral – e não à parte em que critica o Primeiro-Ministro por não ter cumprido a promessa de não aumentar os impostos.

Esse é um problema de autoridade do Primeiro-Ministro!

Nem me refiro à parte em que o Prof. Freitas do Amaral fala das suas ambições pessoais, que se declara acima de todos os outros Ministros, ao lado do Primeiro-Ministro... Não!

Esse é um problema dele!

Falo da parte em que fala da corrupção. É a questão menos falada, mas que é de uma gravidade extrema. E por esta razão: o Ministro dos Negócios Estrangeiros é o primeiro responsável pela imagem de Portugal no exterior. E o que ele está a dizer ao Mundo é que Portugal é um país de corruptos. E isso é grave, é injusto e é falso!

Porque – em primeiro lugar – ele não é um comentador político! É um governante. Pode tomar medidas para

combater a corrupção. Se há corrupção – e há! – ele pode e deve tomar medidas.

Em segundo lugar, é falso. A corrupção em Portugal é má e deve ser combatida. Mas nas estatísticas internacionais, Portugal, não está, felizmente para nós, nos primeiros lugares... estamos bem para o fim.

Mas a razão determinante da gravidade das afirmações, o que ele, Ministro dos Negócios Estrangeiros está a dizer ao Mundo inteiro, é: «Não invistam em Portugal, porque Portugal é um país de corrupção. Não criem riqueza, não criem postos de trabalho



em Portugal».

**JS:** Essa é uma ilação sua...

**MM:** Não é verdade. Bem sabe que as afirmações de um Primeiro-Ministro ou de um Ministro dos Negócios Estrangeiros, são lidas à lupa nas várias chancelarias dos vários países. E ele está a transmitir esta mensagem muito negativa.

Por isso penso que o Senhor Presidente da República, numa próxima oportunidade, deveria demarcar-se deste tipo de afirmações e corrigir esta imagem negativa que Ministro dos Negócios Estrangeiros deu de Portugal, nesta entrevista.

**JS:** Tendo afirmado várias vezes, neste primeiro tempo da nossa entrevista, que a situação é grave, pergunto-lhe o que pensa o PSD fazer, por exemplo, apresentar uma moção de censura... que ilações tira o PSD e o Dr. Marques Mendes do adjectivo que utiliza para classificar a actual situação?

«Em dois meses, houve uma grande perda de confiança dos Portugueses em relação ao Governo.»

**MM:** A situação é grave, e agravada pelo que aconteceu esta semana, a

demissão do Ministro das Finanças e as declarações do Ministro dos Negócios Estrangeiros (que não veio anunciar nenhuma medida política, só veio falar do que lhe interessa...). Daí a utilização do adjectivo “grave”. E porquê?

Porque no espaço de dois meses, houve uma grande perda de confiança dos Portugueses em relação ao Governo. Estes dois últimos episódios são sintomáticos; mas é o conjunto de promessas não cumpridas...

**JS, interrompendo:** As sondagens não dizem isso!

dos países incumpridores e que era objecto de um processo da União Europeia! Estava na chamada “lista negra”.

Ou seja, tínhamos seis meses para passar de um défice de 4,4%, para menos de 3%. Agora é uma diferença enorme e há três anos – não são seis meses – para conseguir menos! /.../ A minha análise é que nos últimos meses tem, de facto, havido uma perda de confiança. Promessas não cumpridas, um conjunto de falhas e erros, deficiências e descoerências.

No passado. Chamar-se-ia a isto «trapalhadas». Agora, parece que são coisas normais, que são coisas banais e que merecem uma grande benevolência a toda a gente...

Mas ficam!

Ficam e os Portugueses começam a perder a confiança no Governo. E pelo andar desta carruagem que é o Governo, um dia destes não há confiança que chegue para aguentá-lo!

**JS:** Está a dizer, com isso, que esta legislatura pode não chegar ao fim?

**MM:** Eu sou um adepto da estabilidade. Portugal precisa de estabilidade. Os portugueses querem estabilidade, estão preocupados com o seu presente e apreensivos com o seu futuro, por isso desejam estabilidade.

Mas há muitas contingências. Se a situação continua a deteriorar-se, se esta perda de confiança se acelerar, o Governo pode ser obrigado a apresentar uma Moção de Confiança!

**JS:** Mas este Governo tem uma maioria absoluta...

**MM:** Sim, mas pode ser obrigado, porque esta perda de confiança está a acelerar... Também o Presidente da República pode enviar uma mensagem ao Parlamento, ou a oposição, neste caso o PSD, apresentar uma moção de censura.

**JS:** Mas isso não está em cima da mesa.

**MM:** Não, neste momento é algo que não nos preocupa. Mas devo dizer-lhe que acompanho com preocupação esta perda acelerada de confiança e não deixarei de usar, se necessário, todos os instrumentos que a Constituição me consagra.

Mas o importante é, neste momento, que o Governo tenha o bom-senso de arrepiar caminho, exactamente porque tem uma maioria absoluta. A estabilidade é importante para Portugal.

Eu quero levar o PSD ao Poder, novamente. Estou a fazer tudo nesse sentido e vou fazê-lo no futuro. Mas não o quero fazer com um País ainda pior, ainda mais destruído!

Eu sou oposição ao Governo, mas não sou oposição a Portugal!

\*\*\*

Assim terminou o que foi a parte relevante da “Grande Entrevista”, e assim terminamos esta transcrição. As intervenções da entrevistadora foram, eventualmente, resumidas e/ou condensadas. – **Povo Livre, som da RTP 1, fotos pelos audio-visuais do PSD**

## Apresentação da candidatura de António Capucho e de todos os autarcas do Concelho



Foi na noite de 20 de Julho, que decorreu, em ambiente festivo, com grande entusiasmo e confiança na reeleição de António Capucho na Câmara Municipal de Cascais, a apresentação de todos os candidatos da Coligação "Viva Cascais", na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

Perante muitas centenas de militantes e simpatizantes dos dois partidos que integram a coligação (PSD e CDS/PP) e depois das intervenções de boas vindas por parte dos dirigentes partidários locais, subiram sucessivamente ao palco as equipas de candidatos a todos os órgãos, num total de 292 candidatos, destacando-se 91 mulheres, o que corresponde a 31 por cento.

A juventude está também plenamente representada com 104 candidatos (36%) com menos de 30 anos, tendo o mais novo – uma jovem - 19 anos.

António Capucho travou a explosão do betão, imprimiu ao Concelho conceitos e práticas de desenvolvimento harmonioso e sustentado, e por isso sente merecer a confiança do eleitorado que, segundo sondagens, o confirmará claramente no cargo.

O mesmo se deverá passar com as seis Juntas de Freguesia, incluindo São Domingos de Rana, que pela

primeira vez deverá ser conquistada pela coligação.

Cascais será assim um Concelho vestido de laranja e azul, as mesmas cores que na noite do dia 20 engalanaram a sala onde se produziu o lançamento da campanha "Viva Cascais".

Os líderes nacionais, do PSD, Luís Marques Mendes e do CDS, quiseram com a sua presença, manifestar o seu inequívoco apoio à candidatura, bem como Teresa Zambujo (Oeiras) e Fernando Seara (Sintra) e Manuela Ferreira Leite, a grande responsável pela candidatura de António Capucho há quatro anos.

A campanha "Viva Cascais" está a desenrolar-se ante um PS local, ainda a tentar refazer-se – e sem sucesso - do péssimo serviço que, no seu período de governação autárquica, prestou ao Concelho.

As Concelhias da coligação vêm preparando a campanha ao pormenor, encarando-a sempre pelo lado positivo. No site da campanha surgirão em breve o manifesto e outras informações para o público interessado, assim como a identificação de todos os candidatos onde se incluem 29 independentes (10%) nas listas da coligação no Concelho.

Confiança nos próximos quatro anos

Nos próximos quatro anos os cascaenses assistirão à conclusão de uma série de obras em curso e ao arranque do futuro hospital. Em 2007 veremos na baía cerca de mil embarcações que participarão no Mundial de Vela.

"O nosso desempenho foi francamente positivo", afirmou António Capucho ao justificar a sua recandidatura que espera ver solidamente votada pelo eleitorado.

António Capucho congratulou-se com o resultado de sondagens entretanto realizadas, incluindo de adversários políticos, que apontam no sentido da reeleição clara do actual Presidente da Câmara por mais quatro anos.

Apelou no entanto aos militantes e simpatizantes dos dois partidos da coligação, que inclui um largo número de independentes, para que continuem empenhados numa mobilização que se apoia na qualidade dos autarcas contra o desalento que vai por esse país em

torno dos políticos.

Nomeando os três motivos principais da sua candidatura, afirmou: "Primeiro, porque tenho a convicção de que, ao longo deste mandato, recebi um claro apoio da maioria dos municípios e das suas organizações representativas;

"Segundo, porque julgo que o nosso desempenho, apesar de termos atravessado um ciclo económico desfavorável, foi francamente benéfico para Cascais e para os municípios;

"Terceiro, porque o próximo mandato de mais quatro anos será essencial para completarmos o nosso programa e concluirmos diversas obras em curso".

Destacou, da acção do seu Executivo, alguns exemplos mais relevantes, como o concurso público para a concepção, construção e exploração do futuro Hospital de Cascais que será adjudicado pelo governo até final de 2005; a construção de três novas Extensões



de Centros de Saúde, em S. Domingos de Rana, Alcabideche e S. João do Estoril, todas em construção e prontas para abrir em 2006; a selagem do Aterro de Trajouce, e adopção de uma nova estratégia “amiga do ambiente” para os resíduos sólidos urbanos; a adjudicação da nova Estação de Tratamento da Guia, para os efluentes líquidos, pelo que o esgoto passará a ser conduzido para o Atlântico depois de um tratamento bioquímico.

Também se podem mencionar a conclusão da proposta do novo Plano Director Municipal, agora em análise na Comissão Técnica de Acompanhamento; a passagem para o Município da Cidadela de Cascais e de um conjunto importante de imóveis do Património Histórico, que serão recuperado para fins de turismo e lazer, de educação e cultura; a abertura da nova Biblioteca Municipal em S. Domingos de Rana e a conclusão do projecto de execução da Biblioteca Municipal da Parede, no Bairro das Caixas; renovação da Rede Viária, com as obras a bom ritmo, graças aos 15 milhões de Euros aplicados em 20 grandes empreitadas; construção de equipamentos desportivos, entre outros, o Pavilhão Desportivo das Lombas, em Carcavelos; o Pavilhão Guilherme Pinto Basto, em Cascais; o Clube Naval de Cascais, o Pavilhão do Clube de Ténis do Estoril; diversos campos relvados de futebol e recintos de bairro para desporto informal; pistas de atletismo simplificadas, e o Centro de Estágio do Estoril-Praia, bem como a requalificação do Hipódromo Manuel Possolo.

Terminou manifestando a sua convicção na vitória “...não a vitória de António Capucho, mas a vitória de Cascais e dos seus cidadãos, que merecem trabalho, honestidade e decisões correctas”, palavras que foram submersas por uma onda de aplausos.

## Marques Mendes e a candidatura de António Capucho

Aplaudido forte e longamente, o Presidente do nosso Partido, Luís Marques Mendes, iniciou a sua intervenção realçando os largos anos da excepcional carreira política de António Capucho e da sua dedicação à causa pública, no desempenho das mais variadas funções de responsabilidade a nível nacional e internacional, classificando-o como “um grande senhor da política”, e enalteceu a forma competente, empenhada e séria com que sempre se entregou no exercício dos cargos.

Referiu ainda que em Cascais, com António Capucho, não se ouviu mais falar em promiscuidade entre interesses públicos e privados.

E Marques Mendes, que tinha



ouvido de António Capucho palavras de solidariedade pelas posições que tem tomado a favor da transparência no exercício da política, sublinhou o facto de em Cascais “nunca mais” se ter falado de “promiscuidade” entre interesses públicos e privados.

Marques Mendes, a terminar, classificou António Capucho de “um grande senhor” da política portuguesa, que trouxe a Cascais “uma lufada de ar fresco”, desejou-lhe as maiores felicidades, manifestou a sua confiança na vitória e reiterou que ele terá, nesta campanha, todo o apoio do PSD

## O elenco de Cascais

O conjunto das listas da Coligação “Viva Cascais” às autárquicas pelo Concelho de Cascais, incluindo as suas 6 freguesias, apresenta um total de 91 mulheres (31%), num painel de 292 candidatos como efectivos e suplentes.

Na Assembleia Municipal de Cascais tem-se destacado como exemplo pelo trabalho desenvolvido, Ana Claro Justino, actual vereadora para a Cultura e Educação.

Zilda Costa Silva, Presidente da

Junta de Freguesia de Carcavelos, é um símbolo da presença e competência das candidatas da coligação “Viva Cascais”.

No âmbito das freguesias, a coligação espera eleger, pela primeira vez, um presidente de Junta em São Domingos de Rana, cargo para que se candidata Fernando Mesquita.

Na freguesia de Alcabideche, Fernando Teixeira Lopes deverá conseguir pela primeira vez a maioria absoluta. E as freguesias de Cascais, Carcavelos, Estoril e Parede deverão reeditar as suas vitórias. – **Gab. Cand. Cascais**



### Miguel Frasquilho, com Marques Mendes, aposta na requalificação e promoção do Concelho

O candidato Social-Democrata à Câmara Municipal de Loures foi apresentado pelo seu mandatário, Pacheco Pereira, no passado dia 19 na Praça da República.

Frete aos Paços do Concelho e perante algumas centenas de militantes sociais-democratas de Loures, o actual deputado e portavoza do PSD para as questões económicas, apresentou as suas propostas de trabalho, apoiado pela presença do líder do partido, Luís Marques Mendes, e de outros notáveis como Marques Guedes, Luís Rodrigues, António Preto, Pedro Duarte e Susana Toscano.

Miguel Frasquilho propõe-se empreender um projecto de promoção do concelho de Loures, apostando na resolução de um conjunto de problemas que enunciou e na valorização dos produtos de excelência do concelho.

O fim dos bairros clandestinos, a requalificação do sistema de abastecimento de água (cujos os problemas são sentidos pelos municípios que pagam o preço mais elevado da área metropolitana de Lisboa) e a melhoria do sistema de transportes, são objectivos estratégicos para a candidatura social-democrata.

O projecto do Hospital de Loures, mais uma vez bloqueado por um executivo socialista, encontra-se também como uma prioridade para Miguel Frasquilho, que salientou ainda a necessidade de uma política autárquica que cativa o investimento e mobilize os empreendedores, criando emprego e trazendo mais-valias para o concelho de Loures.

Neste sentido vão as propostas de baixar o imposto municipal sobre imóveis, e a carga fiscal sobre empresas juntamente com um pólo de investigação agro-alimentar.

#### Palavras do Presidente do PSD

Em breves e directas palavras, proferidas de improviso, Marques Mendes ressaltou a importância simbólica desta candidatura apoiada no prestígio e na competência técnica de Miguel Frasquilho, indicando o empenho do PSD em viabilizar a resolução dos problemas de um concelho que, ao fim de três décadas de governação de esquerda, se encontra em terceiro lugar no ranking dos maiores devedores

nacionais - uma posição pouco lisonjeira e que contradiz a apregoada competência autárquica do partido que tem dominado Loures.

Incitando Miguel Frasquilho a uma luta que é, sem dúvida, das mais difíceis em qualquer autarquia, Marques Mendes afirmou que todo o PSD estava com este ainda jovem mas muito prestigiado dirigente, com provas dadas no Governo e no Parlamento e garantiu-lhe o seu apoio pessoal e institucional, ante os aplausos entusiásticos dos militantes que ali se tinham congregado. - **Gab. Campanha Loures**



## Em Meda

# Com o nosso Secretário-Geral, foi lançada a candidatura de João Morato

Com notória adesão popular e elan de vitória, foi inaugurada, no passado dia 9, a sede de campanha da lista do Partido Social-Democrata, "Por Meda Todos" que fica localizada na Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, na jovem cidade de Meda.

Foram apresentados o director de campanha, Paulo Amaral, a mandatária concelhia, Carla Sequeira, o responsável financeiro, Luís Figueiredo, e o candidato à chefia do executivo medense, João Germano Mourato Leal Pinto, na sua sexta candidatura consecutiva.

Miguel Macedo, Secretário-Geral do PSD, presidiu à cerimónia a que também marcou presença, para além de muitos populares sem afiliação política, muitas centenas de apoiantes e militantes do PSD, a presidente da Comissão Política Distrital do nosso Partido, Ana Manso e o presidente da Comissão Política Distrital da JSD, Fernando Lopes.

Fizerem breves discursos a mandatária concelhia e Miguel Macedo, na sua qualidade de Secretário-Geral do PSD.

De João Mourato, veio o apelo aos militantes e simpatizantes: "Uma candidatura é também um compromisso para lutarmos pelos nossos ideais, para fazer mais e melhor. A partir de agora a responsabilidade vai ser de todos, vai emanar deste acto e vai ser das juntas de freguesia, da assembleia municipal e de todos os elementos que vão compor a nossa lista à Câmara. A partir de agora começou efectivamente a nossa campanha eleitoral".

Mais adiante, o candidato referiu os objectivos da campanha: «O primeiro, é ganharmos a Câmara Municipal.

«Queremos também com esta gente e as listas que teremos de apresentar, que estão praticamente concretizadas, fazer muitas coisas a bem das nossas terras. Vamos continuar a trabalhar pelo bem das terras, das nossas freguesias e da cidade, visto que nunca está tudo feito.»

Maia adiante desvendou alguns projectos da candidatura: «É preciso que no próximo mandato, concretizemos a programada

construção do mercado municipal, a remodelação do campo de futebol e o pólo termal de Longroiva, melhorar a acessibilidade, continuar a política de arruamentos nas freguesias. «Hoje não é dia para estar a apresentar, ao pormenor, o programa, ele está a ser elaborado. A nossa candidatura tem projectos válidos para o concelho, conforme o temos demonstrado em anteriores mandatos».

Após cinco mandatos consecutivos, o autarca medense assume querer «ser julgado eleitoralmente e vou de consciência tranquila de ter feito o melhor possível para o concelho.

«Nós privilegiamos as pessoas e tentamos sempre uni-las. Nas últimas eleições ganhámos doze freguesias e estou muito contente de ter hoje, aqui, todas as juntas do concelho que nos estão a apoiar. Por vezes, dizer que não é fazer uma boa política. Vamos estar atentos aos nossos adversários e teremos que estar unidos para enfrentar os desafios».

Quanto à Campanha, João Mourato foi claro: «Vai ser pela positiva e não vamos entrar em maledicências, nem em atitudes negativas. Iremos também ter um site na Internet para melhor podermos contactar com os eleitores». – **Gab. Campanha**



### Marques Mendes acredita na vitória!

No passado dia 23 de Julho a coligação PSD-CDS, apresentou a candidatura de Isaura Pedro à Câmara Municipal de Nelas.

Centenas de pessoas encheram por completo o interior e o exterior do Pavilhão Multiusos de Nelas, demonstrando que a forte candidatura da equipa de Isaura Pedro vai finalmente, destituir o poder instalado há mais de 20 anos.

Apesar de se sentir na rua uma onda crescente de simpatia e apoio pelas candidaturas, não só à Câmara, como também à Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia, esta foi a primeira grande prova de fogo da candidatura de Isaura Pedro.

Das 16 até às 18 e 30, uma Convenção Autárquica que contou com a intervenção de muitos candidatas e

especial, do meu marido.

Encaro este desafio, como um imperativo cívico, um direito e um dever de cidadania e que resulta dos apelos, que há muitos meses, pessoas dos diferentes quadrantes políticos me vêm fazendo, no sentido de dar o meu contributo e liderança neste Projecto de Mudança.

/.../ Os anos passaram continuei a ser o sempre fui: médica com a dedicação de quem se orgulha da profissão que escolheu. Sempre motivada pela melhoria dos cuidados de saúde e apoio social, principalmente aos idosos e crianças, são exemplos a parceria com misericórdia de Santar no âmbito do apoio domiciliário e a nova unidade de internamento do Centro de Saúde que abrirá muito em breve.

Mas, a população do meu Concelho,



responsáveis partidários, terminou com as intervenções de Anacoreta Correia e Luís Marques Mendes que foram recebidos debaixo de fortes aplausos e centraram as suas intervenções em alguns dos problemas que preocupam os portugueses em geral e a população do Concelho de Nelas em particular.

A intervenção mais esperada de Isaura Pedro foi toda ela uma explicação das razões da candidatura, do seu programa e da sua crença numa equipa jovem, que vai poder trazer Nelas para o lugar de que anda arredado à tantos anos.

E afirmou:

Decidi candidatar-me à Presidência da Câmara de Nelas, movida pelo desejo de contribuir para o desenvolvimento económico e social das populações de todo o concelho.

É uma candidatura apoiada pela coligação PSD-CDS mas de cariz-supra partidário e abrangente a todos aqueles que não se revêem na actual política autárquica do Concelho.

Foi uma opção pensada, muito reflectida e que conta com o apoio incondicional da minha família, e em

merece mais e melhor é e principalmente nesta área da melhoria dos cuidados de saúde e apoio social que o meu contributo como Presidente da Câmara Municipal será decisivo.

Não esqueço que há quem diga “Que pena, vamos perder uma boa médica”

É um elogio, sinal de reconhecimento profissional e que é aliás, o grande defeito que a oposição me atribui. É o meu grande defeito. Ser uma boa médica., mas, como referi, as minhas grandes prioridades são o apoio social e a melhoria das condições de vida da população. Há pessoas para além do betão e do alcatrão!

/.../ Apostamos na urgência de dotar todas as freguesias com centros de dia e outras medidas de apoio à terceira idade nomeadamente com parcerias com outras instituições. Apostamos na escola integrada de ensino pré-escolar, primário e preparatório dotado de refeitórios, rede de transportes e apoio nos tempos livres abertos a todas as crianças. Quero proteger as crianças e as mães trabalhadoras.

/.../ O que nos une é a necessidade

de consolidar o apoio às indústrias, ao comércio e o estímulo à dinamização, divulgação e aproveitamento turístico das termas da Felgueira e dos rios Dão e Mondego. O que nos une é o estímulo e o apoio à criação de associações empresariais e comerciais. O que nos une é o desenvolvimento integrado, planeado e harmonioso do Concelho e das suas nove freguesias. /.../ Há eternas promessas que finalmente vão ser cumpridas, por mim e pela minha equipa.

Com determinação creio chegada a hora de garantir o desenvolvimento e o futuro do Concelho de Nelas com reforço do seu estatuto no contexto regional.

Vamos dar oportunidade a uma nova geração a que me orgulho de pertencer para nós o futuro das freguesias e do Concelho passa por uma gestão participada e justa e no relacionamento livre, tolerante com todos os munícipes do Concelho.

A experiência do meu percurso profissional é a garantia de que com liberdade, respeito mútuo e seriedade é possível concretizar estes objectivos. Sei

que posso contar convosco! Podem contar comigo, como sempre!

Luís Marques Mendes referiu ter conhecimento de que, em Nelas, as pessoas têm medo de se expor, mas com uma candidata como Isaura Pedro, pessoa modesta, simples e com um discurso com coração, a onda positiva será em crescendo, e a vitória em 9 de Outubro será mais do que uma vitória, será uma vitória para libertar o Concelho.

### Marques Mendes encerra a sessão

A terminar, Luís Marques Mendes referiu que as sondagens que conhece dão a vitória a Isaura Pedro e que a multidão que encheu por completo o Multiusos e acompanhou os candidatos e as personalidades partidárias, pelas ruas de Nelas, são a prova evidente a verdadeira força da candidatura de Isaura Pedro, a quem desejou a felicidade e o sucesso que merece e que serão, também, a resposta aos anseios e expectativas de todo o Concelho de Nelas – **Gab. Camp. Nelas**



## Alter

## Marques Mendes apresenta cabeças de lista às autárquicas

Foi na estalagem Varandas de Alter, que no dia 11 de Julho que se efectuou a apresentação dos candidatos pela coligação "Continuar Alter", à autarquia de Alter do Chão.

Com a presença do nosso líder, Luis Marques foram apresentados os cabeças de lista, à Assembleia Municipal: Professor António Borges; Câmara Municipal, Dr. Joviano Vitorino; Junta de Freguesia de Alter do Chão, Jerónimo Sadio; Junta de Freguesia de Seda, Rosária Quina; Junta de Freguesia de Chanca; Bernardo de Sousa; Junta de Freguesia de Cunheira, José Calado Rodrigues.

Joviano Vitorino, dirigindo-se às centenas de apoiantes presentes, afirmou que «...aceitei ser candidato como cabeça de lista pela coligação "Continuar Alter" ao Município de Alter do Chão, com esse mesmo lema.

«Digo "presente!", estou aqui de espírito aberto, imbuído de um sentido de missão política, mas também com horizontes bem definidos, para continuar a desenvolver o nosso concelho, em prol da melhoria contínua da qualidade de vida a que todos temos direito.

«Temos uma candidatura para além política: a nossa candidatura é pelas pessoas e para as pessoas, queremos juntos trabalhar para todos nós, e por todos nós.

«Todos somos necessários. O tempo exige união. O tempo não suporta divisões por razões de vaidade ou caprichos pessoais. No nosso projecto, todos têm lugar.

«Depois de eleito, convocarei todos para comigo trabalhar em Alter.

«Tenho plena convicção que posso contar com o vosso apoio. Pela nossa parte podem contar com a nossa determinação, convergência de valores, e mobilização para um trabalho de campanha concertado. Aliado ao facto de termos feito as melhores escolhas de candidatos, estou certo, que podemos lutar pela vitória nas próximas eleições autárquicas.

«Caros amigos e companheiros, só com boas equipas e trabalho conjunto se conseguem grandes feitos.

«'Continuar Alter' é bem mais do que um simples slogan de campanha, é essencialmente uma escolha pragmática e objectiva que se pretende transmissora de uma mensagem séria e honesta, sem demagogia ou falsas promessas eleitoralistas, tão utilizadas por outros, como todos bem sabemos.

«'Continuar' Alter é também a mais elementar e justa homenagem que o actual presidente do município, António Hemetério, merece. Tudo farei e tudo faremos para continuar o trabalho por ele iniciado.

«Apesar das assimetrias crónicas entre regiões, e das mentalidades pouco esclarecidas, contrárias a uma descentralização eficaz, o nosso Presidente transformou este concelho



para melhor.

«É ele que deixa obra feita, marca indelével das suas capacidades e do apurado respeito que sempre patenteou pela causa pública. Sempre norteou as suas condutas privilegiando as pessoas em detrimento de fachadas, não se poupando a sacrifícios de vária ordem, para traçar e potenciar os caminhos do desenvolvimento.

«Estamos perante um autarca de referência da nossa região. Seria difícil e exaustivo descrever a qualidade e quantidade de todos os seus desempenhos ao longo dos três mandatos, porém não resisto a recordar em síntese a abrangência da sua obra.

### O actual Presidente da Câmara deixa uma exemplar obra de referência

«Ele está incluído no pequeno grupo de autarcas do Distrito, que mais e melhor soube aproveitar os sucessivos Quadros de Apoio, com a aprovação de vários projectos, que potenciam a melhoria da qualidade de vida dos habitantes e visitantes do nosso concelho.

«Soube preservar o maior ex-libris - o Cavalinho Alter - mantendo a coudelaria como Instituição Pública fomentando aí, a reabilitação da Escola Agrícola.

«Lutou pelo desenvolvimento económico com a criação da Zona Industrial, potenciando o aparecimento de novas empresas com o objectivo último de estimular o mercado de emprego criando condições à fixação da população e ao regresso daqueles que um dia tiveram que sair.

«Dotou a sede do Concelho e as freguesias rurais, de infraestruturas essenciais ao bem-estar das populações.

«Impulsionou o projecto do Pólo da Universidade de Évora em desenvolvimento.

«Na acção social nunca esqueceu os mais desfavorecidos, empregando todo o seu querer para levar por diante a implementação de um projecto de luta contra a Pobreza.

«O parque habitacional de Alter do Chão e a recuperação de casas degradadas em todo o concelho, para além de obras de referência são paradigmas das suas preocupações sociais e da sua preocupação pelo próximo.

«Por tudo o que atrás foi dito e pelo muito que ficou por dizer, é efectivamente difícil substituir o Eng.º Hemetério Cruz, mas podem crer que sempre nortearei a minha vida com

grandes desafios, e como dizia um filósofo "a sabedoria é irmã do risco". Eu estou habituado, e estejam certos, quanto maior é a fásquia maior é a minha motivação. Será para mim uma honra substituir o Eng. Hemetério ao leme dos destinos do nosso concelho.

«A recuperação económica do País é possível e as autarquias tem aí um papel preponderante que nunca poderá ser descurado. É pelas fundações que se começa uma casa, é pela base que se constrói a pirâmide.

«É preciso ter esperança e confiança no futuro, escolher os melhores e seguir em frente.

«É preciso criar riqueza para que ela possa ser distribuída, com justiça social e equidade, dando mais a quem mais precisa.

«Temos de dar a todos os nossos conceterrâneos iguais possibilidades de realização e de obtenção do ideal de felicidade.

«Queremos continuar a investir nos equipamentos necessários, mas pretendemos apostar em factores de coesão social e territorial, de que são exemplo a melhoria dos transportes, equipamentos de educação com ciência, espaços de actividades de tempos livres, espaços de localização empresarial, estímulo ao empreendedorismo, reforço dos equipamentos de saúde, monitorização do ambiente e fundamentalmente qualificação das pessoas.

Para terminar, quero que fique bem claro que podem contar comigo e com a minha equipa, que norteados por valores como a competência, lealdade, experiência, credibilidade, integridade,



espírito de equipa, mas fundamentalmente respeito pelo próximo, tudo faremos para continuar na senda do progresso e desenvolvimento equilibrado do nosso concelho. Acreditamos que somos capazes, e que juntos vamos 'Continuar Alter'!».

No final, o Presidente da CNP e do Partido, Luís Marques Mendes, proferiu um breve improvisado, no qual saudou vivamente esta candidatura, prevendo um grande sucesso eleitoral e apontado metas de serviço humilde, de promessas restritas ao que se sabe que se pode e se vai fazer.

«Só assim poderemos dignificar a política, e especificamente no caso das autarquias, em que, o que mais interessa, não são tanto as cores partidárias, mas o serviço dedicado e eficiente, às populações que os autarcas representam e servem»

A sessão terminou em ambiente de grande entusiasmo e aplausos a Marques Mendes, que se viu rodeado do carinho de uma multidão que lhe quis manifestar a confiança na sua liderança do Partido Social-Democrata. – **Cand. Alter do Chão**



## Ílhavo

### Marques Mendes apresenta a candidatura de Ribau Esteves

No Sábado passado e no âmbito das acções de pré-campanha para as Eleições Autárquicas de 2005, o PSD de Ílhavo realizou um jantar-convívio com a presença do Presidente do PSD, Luís Marques Mendes, tendo como objectivo principal a apresentação dos seus candidatos nas várias listas.

O Director de Campanha, Jorge Tadeu, fez as honras da casa, agradecendo a presença entusiástica de todos, tendo entregue ao Presidente da JSD / Ílhavo a palavra de abertura das intervenções da noite. Fernando Nascimento manifestou o empenho da JSD no trabalho que está em curso e a sua firme determinação em contribuir para a vitória do PSD em 9 de Outubro.

O Presidente da CPS/PSD de Ílhavo, Paulo Costa, reiterou o empenho do PSD na luta pela continuação de um trabalho de excepção que os Autarcas do PSD têm vindo a realizar sob a liderança de Ribau Esteves, actual Presidente de Câmara e recandidato nestas eleições. Apresentou algumas das Pessoas que assumem

responsabilidades particulares nesta candidatura:

- Mandatário: Capitão Adriano Nordeste

- Cabeça de Lista à Assembleia Municipal: Dr. António Neves Vieira

- Candidato à Junta de Freguesia de S. Salvador: Rufino Filipe

- Candidato à Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré: Manuel Serra

- Candidato à Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação: Eduardo Conde

- Candidato à Junta de Freguesia da Gafanha do Carmo: Amândio Costa.

O Candidato à Câmara Municipal de Ílhavo, Ribau Esteves, iniciou a sua intervenção prestando homenagem a Ferraz Alves, o Mandatário da Candidatura de 2001, recentemente falecido. Assumiu que a noite era especialmente dedicada às Pessoas, a principal arma do PSD para as Eleições Autárquicas 2005.

O PSD apresenta candidatos com qualidade profissional, gente boa com provas dadas ao serviço das populações

nas Autarquias, no movimento associativo, e noutras áreas de intervenção da comunidade: gente com Vida partilhada, com Obra feita, com Testemunhos de realização. “Continuaremos a trabalhar com toda a energia, em prol do nosso Concelho, da nossa Região e do nosso País, dando contributo relevante pela obra e pela intervenção política construtiva”, assumiu Ribau Esteves.

Após referenciar os candidatos já apresentados, abordou as linhas força da Candidatura 2005 do PSD à Câmara Municipal de Ílhavo que sempre colocará as Pessoas em primeiro lugar.

Inovação e reforma económica, emprego e coesão social, ambiente e desenvolvimento sustentado, são as vigas fundamentais da Candidatura que anunciará o seu programa após a apresentação formal das Listas de Candidatos.

Ribau Esteves apresentou de seguida a sua equipa de candidatos a Vereadores: Fernando Caçoilo, Margarida São

Marcos, Marcos Ré, Paulo Costa, João Manuel Madalena, Marlene Maia.

#### Encerramento da sessão, pelo líder nacional do PSD

Ao Presidente do PSD, Dr. Marques Mendes coube a tarefa de fazer a intervenção de encerramento. Agradeceu ao PSD de Ílhavo todo o trabalho que tem vindo a realizar, e que Marques Mendes bem conhece, pois – não o esqueçamos – é Deputado pelo Distrito de Aveiro.

Dedicou boa parte da intervenção a enaltecer o trabalho e a pessoa de Ribau Esteves: o seu trabalho de profunda transformação do Concelho de Ílhavo na liderança da Câmara Municipal desde 1998, a sua coerência entre o discurso de comprometimento e a sua materialização em obra, e a sua capacidade de liderança que tem tido como uma das consequências a relevância política regional e nacional do Município de Ílhavo.

Exortou todos ao trabalho pela vitória em Outubro, referindo que “a vitória da candidatura liderada por Ribau Esteves será antes de tudo uma vitória muito importante para o Concelho de Ílhavo.

Abordando a actual situação nacional, Marques Mendes manifestou a sua enorme preocupação com o verdadeiro estado da Nação, muito em especial pelos acontecimentos políticos da semana: a demissão do Ministro de Estado e das Finanças, as críticas ao Primeiro-Ministro feitas pelo Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, as lutas internas no PS e no Governo à volta do candidato do PS à Presidência da República, são factos graves que indiciam com toda a clareza a falta de credibilidade de capacidade política para governar bem, do PS.

O PSD prossegue com toda a força a caminhada para a construção de uma vitória nas Autárquicas 2005, que permita Continuar a Realizar Mais e Melhor pelo Concelho de Ílhavo.



## Em Chaves

## Com Marques Mendes, João Batista apresenta recandidatura: «O objectivo é Vitória»



Com a presença do líder nacional do partido, Marques Mendes, o PSD de Chaves apresentou no dia 17, no Forte de São Neutel e perante mais de 2 500 pessoas, os candidatos às próximas autárquicas.

E porque o líder laranja local, João Batista, “funciona bem”, o PSD vai manter a equipa que actualmente lidera a Autarquia Flaviense. No entender do candidato laranja, o objectivo nas próximas eleições “é obter ainda melhores resultados que há quatro anos”. Não obstante, “a eleição de um quinto vereador passa pela cabeça dos sociais-democratas. A “obra feita” vai ser um dos “trunfos de campanha”, adiantam.

“Transformámos ideias em projectos e projectos em obras!”, referiu João Batista aos militantes e simpatizantes, no Forte de São Neutel.

Para João Batista, “a equipa funciona bem”, e por isso, na lista à Câmara Municipal, o PSD vai manter os actuais quatro elementos. No entanto, o objectivo das próximas eleições é alcançar “melhores resultados” que há quatro anos, a eleição de um quinto vereador é uma forte possibilidade para o PSD. Deste modo, em quinto lugar da lista apresenta-se o arquitecto Carlos Penas.

O cabeça-de-lista à Assembleia Municipal também se mantém: é o

médico Jorge Vicente Silva, bem como o actual Presidente do Grupo Municipal, Nelson Montalvão.

No que diz respeito às juntas de freguesia urbanas, regista-se a alteração de candidato na Madalena, cuja lista irá ser encabeçada por um jovem bancário, Nuno Oliveira. O candidato à Junta de Santa Maria Maior volta a ser o mesmo, João Neves. Enquanto que em Santa Cruz/Trindade concorre a cabeça de lista o Professor José Lima e pela Freguesia de Outeiro Seco o Engenheiro Altino Rio.

Relativamente às Juntas de Freguesia, o candidato à presidência

da Câmara de Chaves garante que se optou por um conceito de “estabilidade”, isto é, encorajou-se a continuidade dos actuais autarcas, uma vez que essa seja – e é – a sua vontade. Não obstante, João Batista fala na “aposta nas novas gerações”, referindo, a título de exemplo, o candidato à Junta de Valdanta, um jovem engenheiro, Júlio Carneiro.

Durante o discurso que proclamou para aos milhares de presentes, o candidato apresentou já aquele que vai ser um dos trunfos de campanha: “a obra feita”. “Pela primeira vez, desde há muitos anos, que uma força política, que é a nossa, vai para a campanha a dizer o que fez. Não só que vai fazer”, acrescentou João Batista, para depois acrescentar que os sociais-democratas “transformaram ideias em projectos e projectos em obras”.

João Batista orgulha-se de ter transferido mais dinheiro para as juntas, de ter aumentado o património municipal (“uma garantia de futuro”), e de ter apostado nos recursos humanos, através do apoio prestado às colectividades e associações.

“Os flavienses não querem começar de novo (slogan da campanha do PS), mas querem sim o desenvolvimento e a realização das acções culturais, humanas e materiais, em curso e programados”, concluiu ainda o candidato.

### Marques Mendes fez a última intervenção

A fechar, o Presidente do PSD, Luís Marques Mendes, destacou as qualidades do homem e do político João Batista, e embalado pelos aplausos dos presentes, aproveitou a oportunidade para realçar que “...em Chaves, como no resto do País, o PS promete mas não cumpre. Foi assim



no passado e assim continua a ser no presente, vamos aguardar serenamente pelo futuro ...”.

O líder do PSD, continuou dizendo “...O Eng.º José Sócrates, na oposição e enquanto candidato a primeiro-ministro, prometeu não aumentar os impostos, não mexer na idade das reformas e não atacar os funcionários públicos, o Eng.º José Sócrates, no governo e enquanto primeiro-ministro, aumentou os impostos sobre os combustíveis, sobre o tabaco e aumentou o IVA para 21%, aumentou a idade das reformas na função pública para os 65 anos e congelou as progressões automáticas na função pública...”

Perante o entusiasmo de todos, Marque Mendes lembrou que “Foi no tempo em que eu fazia parte do governo Durão Barroso, que se iniciaram as obras do IP3 em direcção à fronteira por Vila Verde da Raia. Uma obra tão urgente quanto necessária para os flavienses e para os transmontanos. Foi com os governos do PSD que o Concelho de Chaves conheceu mais obras e mais investimentos. Investimentos esses de carácter público, privado, nacional e municipal, fruto não só dos excelentes projectos apresentados pela Câmara Municipal de Chaves e da persistência e tenacidade do João Batista, mas também porque o PSD no governo soube honrar os compromissos assumidos na oposição ...”.



**A tarde – que se prolongou pela noite - esteve sempre muito animada**

Na festa, marcada pela presença de inúmeras pessoas dos diferentes quadrantes políticos e independentes, importa salientar o apoio entusiasta e

a forte convicção dos presentes na vitória clara e inequívoca do PSD e do seu candidato, João Batista, à presidência da Câmara Municipal de Chaves.

A coordenação de campanha concelhia do /PSD, agradece não só aos presentes, mas também a todos aqueles que contribuíram com o seu esforço, empenho e dedicação para a

realização deste convívio.

Continuamos a contar com todos para que juntos, com honestidade, competência e determinação – as Chaves da Modernidade – possamos continuar o trabalho até agora desenvolvido em prol dos flavienses e do progresso do nosso Concelho. – **Gab. Coordenação de Campanha**

## Em Sousel

# Apresentação pública da candidatura do PSD à Câmara Municipal



O Presidente do PSD, Luís Marques Mendes deslocou-se dia 11 de Julho a Sousel, onde apresentou a candidatura autárquica do PSD a este município, sendo a primeira vez que um Presidente do Partido apresenta os candidatos neste concelho.

Além do Presidente do Partido, o candidato à presidência da edilidade souselense, Armando Varela, teve ainda o apoio da presença de Artur Torres Pereira, antigo presidente da Câmara e ex-deputado, agora candidato à Assembleia Municipal de Sousel; do Presidente da Distrital de Portalegre do PSD, Joaquim Barbas, que se encontravam na mesa conjuntamente com os candidatos às 4 freguesias do concelho.

Não podendo estar presente o mandatário da candidatura, o actual Presidente da Câmara Municipal de Sousel, deixou uma mensagem de



apoio ao candidato, o mesmo acontecendo com Bagão Félix, que encabeça a Comissão de Honra.

As intervenções que se iniciaram de Torres Pereira e de Armando Varela, muito esperadas pelos militantes e simpatizantes que ali se deslocaram, tocaram a emoção e entusiasmaram os presentes.

Torres Pereira, visivelmente emocionado dirigiu-se novamente, ao fim de dez anos, a todos os souselenses recordando que dedicou os seus melhores 20 anos de vida a este município, onde quer como médico quer como Presidente da Câmara, tratou, conjuntamente com a população, dos males que o município enfermava.

Afirmou ainda, estar orgulhoso de ver na sala muitos dos que o acompanharam durante os anos de Presidente. Confessou que foi muito feliz em Sousel e que, contraindo uma dívida de gratidão ao Concelho, a procurou saldar dando ao seu único filho a naturalidade de Sousel.

O desafio que lhe foi colocado de ser candidato à Assembleia Municipal de Sousel, era um desafio que não poderia recusar. Era o desafio de voltar a servir Sousel, e de apoiar e ajudar o candidato Armando Varela, que, segundo Torres Pereira, tem tudo para ser um bom Presidente de Câmara.

Enalteceu o candidato do PSD que não precisa da política para ganhar dinheiro, já que todos o conhecem como um Homem de sucesso empresarial e profissional, e que é capaz de fazer política com princípios e convicções.

Outro momento alto desta apresentação, aconteceu quando Armando Varela delineou o rumo que deseja seguir na presidência da Câmara.

Começou por afirmar que tendo uma ideia para um concelho que queria com futuro, não queria prometer muito, antes indicando algumas linhas de orientação estratégica para Sousel, e definindo ainda duas prioridades para cada freguesia.

O grande objectivo da sua

candidatura é a de aumentar a população do concelho, fixando os que ali nascem e atraindo os que sendo oriundos de fora de Sousel, ali se querem fixar.

Continuou explicando que esse grande objectivo só se conseguirá criando postos de trabalho e reforçando a base económica do concelho, assim como a criação de serviços, equipamentos e infra-estruturas de qualidade.

Explicou aos presentes a importância destas medidas e quais as formas de as conseguir, nomeadamente através da criação de um Conselho Estratégico Empresarial, o empenho na certificação dos produtos de qualidade e uma forte aposta na olivicultura e na cingética.

Comprometeu-se, também, com a efectuação da remodelação da rede de água e saneamento básico, com o apoio as jovens estudantes e com a criação de um parque desportivo municipal e com a criação de um cartão do idoso. Definiu ainda como pontos destacados da sua candidatura, na área cultural a construção do Museu Municipal de Sousel; e na área da habitação, a criação de uma bolsa de terrenos.

Continuou a sua intervenção definindo os dois projectos que considera mais importantes para cada freguesia, considerando que na

sede de concelho uma das suas bandeiras será a construção das piscinas descobertas, e outra a construção do museu municipal. Na freguesia de Cano o mais importante será a requalificação do Rossio e a viabilização da Zona industrial, sendo que em Casa Branca, de onde é natural, será premente melhorar o bastecimento de água e a construção da ETAR, assim como, a viabilização de uma zona industrial.

Em Santo Amaro será ponto de honra a conclusão da 2ª fase do bairro da pandina e a recuperação da ribeira de Lupe.

## Breve improvisado do Presidente do PSD

No seu breve improvisado final, depois de fazer uma rápida síntese da actualidade política nacional, com fortes críticas ao Governo, pela sua indecisão e – quando toma alguma – o fazer de forma errada.

Afirmou que se sentia muito orgulhoso por ser o primeiro líder do partido a estar numa cerimónia com este cariz, num Concelho tantas vezes esquecido e desafiou os presentes a votarem no PSD, em Armando Varela e Artur Torres Pereira, homens que garantiam uma forma diferente de fazer política e ambos, pelo que são, pelas suas vidas, davam garantias de fazer um grande trabalho.

–Gab. Candidatura



## Marques Mendes na apresentação da recandidatura de Alfredo Henriques

Num jantar na sexta-feira passada, realizado no magnífico espaço do Europarque em Santa Maria da Feira e no qual participaram mais de 2400 pessoas entre militantes, apoiantes e simpatizantes, Alfredo Henriques apresentou a sua recandidatura à Câmara Municipal de Santa Maria da Feira. A organização da campanha contou com a presença do Presidente do nosso Partido, Luís Marques Mendes e de várias personalidades regionais e locais.

No decorrer do jantar foi também apresentado o candidato à Assembleia Municipal, Professor Doutor José Manuel Cardoso da Costa, ex-Presidente do Tribunal Constitucional; e apresentados os candidatos às Juntas de Freguesia do Concelho.

O período de intervenções iniciou-se com o Presidente da Comissão Política Concelhia, António Topa, que começou por relembrar algumas das personalidades locais que impulsionaram a implantação do partido há 30 anos e que foram “as raízes desta árvore forte que sempre mereceu e vai continuar a merecer a confiança dos Feirenses, porque são os melhores”. No final da sua intervenção, António Topa relembrou emocionado o deputado Manuel de Oliveira, recentemente falecido, amigo e companheiro de



tantos combates políticos, tendo homenageado a viúva e os dois filhos.

De seguida interveio o mandatário concelhio, Orlando Oliveira, que destacou o trabalho feito pelo executivo à frente da Câmara e aproveitou para referir as enormes contradições da candidatura socialista, com promessas irrealistas, dizendo sim a tudo, em situações que o próprio

PS desmente.

O Presidente da Distrital de Aveiro, Ribau Esteves, referiu ser preciso que o país aprenda com Santa Maria da Feira o valor da estabilidade, dizendo que era bom que os governantes olhassem melhor para esta cidade, para perceberem as razões do sucesso. Disse que não é possível o país ter 4 governos em três anos e meio; e no mesmo período sete ministros da tutela das Autarquias Locais. “Não há Empresa nem País que agüente tanta instabilidade, com as consequências que estão à vista”, referiu. Concluiu fazendo uma breve referência à demissão do Ministro das Finanças, dizendo que o País precisa de saber se foi o Ministro que se zangou com o Primeiro-Ministro ou vice-versa.

O candidato à Assembleia Municipal, Cardoso da Costa, referiu a grande alegria e determinação que tem na candidatura à Assembleia da sua terra e que tem consciência do compromisso que assume, referindo que sendo candidato independente, o facto de aceitar ser candidato pelo PSD, significa obviamente que se identifica com a área política que o partido representa, sendo por isso este compromisso claro. Concluiu referindo que irá dar o seu melhor na missão a que se propõe.

O candidato à Câmara, Alfredo Henriques, começou por referir que aceitou ser candidato porque as pessoas lho pediram insistentemente, destacando em especial o apoio e confiança que lhe foi manifestado pelos Presidentes

das Juntas de Freguesia, pessoas com quem trabalha há largos anos e às quais não podia negar este pedido.

De seguida referiu que aceitou mais este desafio porque sabe o que faz falta ao Concelho, quais as suas potencialidades e problemas e porque sente que neste momento é o mais indicado para os enfrentar.

Destacou de seguida algumas das políticas que pretende continuar e reforçar no próximo mandato, nomeadamente o combate à marginalização social e territorial, continuar a apostar na habitação social, nomeadamente a habitação a custos controlados para jovens, para continuar a fixar os jovens no Concelho. Em termos das principais políticas estratégicas indicou a aposta no turismo cultural e de negócios, associados à liderança em oferta cultural do Município e ao forte empreendedorismo e empresarialização do concelho.

Continuou, referindo as apostas na actividade física para todas as idades. No campo do planeamento urbanístico deu nota dos trabalhos de revisão do PDM, que se encontram quase concluídos, e que depois de aprovado constituirá o documento orientador do desenvolvimento concelhio para os próximos 10 anos.

Numa clara crítica à candidatura socialista, concluiu dizendo que “nós não prometemos inovar. Nós inovamos continuamente”, referindo de seguida que o Parque Empresarial da Cortiça vai arrancar prevendo-se a sua conclusão em dois anos, e o grande





projecto de ampliação do Europarque, com uma nova oferta em serviços de hotelaria, campos de golfe, incubadora de empresas, centro de pesquisa e inovação e habitação de qualidade associada ao empreendimento, alvo de protocolo recente com a AEP, vai ser um dos projectos futuros que irá merecer toda a sua atenção e empenhamento.

Concluiu dizendo que o problema do saneamento se vai resolver no próximo mandato e que o seu profundo conhecimento deste dossier vai ajudar a conseguir-se a maior celeridade para o processo.

**Marques Mendes:**  
«Exemplo na vida pessoal,

**na vida pública e na vida política, Alfredo Henriques foi sempre referido pela qualidade do seu trabalho.»**

Por último interveio o Presidente do Partido, Luís Marques Mendes, que começou por dizer que pretendia, antes de mais, homenagear os homens do concelho de Santa Maria da Feira que são um exemplo para todo o país: “Este é um dos concelhos que mais riqueza produz para o país. Em Santa Maria da Feira dá-se o exemplo: contribui-se para o país do futuro”, referiu.

Relativamente ao candidato disse: “Alfredo Henriques é um exemplo na vida, um exemplo de um homem bom, um homem de carácter. Exemplo na vida, na vida pública e na vida política. Alfredo Henriques foi sempre referido pela qualidade do seu trabalho.”

Continuou referindo que “Stª Mª da Feira é um exemplo de obra feita e progresso fruto da estabilidade governativa camarária. É um concelho moderno e inovador e que em tempo de crise, de angústias, não é tempo de trocar o certo pelo incerto. É preciso estabilidade, pelo que em tempos de dificuldade não se devem fazer experiências incertas. Não é tempo de entrar em aventuras. É tempo de

apostar em quem tem provas dadas e que por isso Alfredo Henriques é o Presidente certo para os próximos quatro anos”.

Concluiu manifestando a sua preocupação com a falta de autoridade que o Governo demonstra, referindo que é evidente que não há uma linha de rumo, mas ziguezagues de liderança. Referiu que a recente demissão do Ministro das Finanças, que é «só» a terceira figura na hierarquia do Governo, significa a derrota das políticas de seriedade contra o despesismo e que vê a situação futura com muita preocupação, porque a corrente vencedora não augura nada de bom para o país. – Gab. Campª. Stª. Mª. da Feira



## Em Loulé

### «Honestidade e competência», lema da candidatura autárquica



No passado dia 16 de Junho, com a presença do nosso Presidente, Luis marques Mendes, teve lugar no Pavilhão do NERA, em Loulé, o jantar de apresentação da recandidatura de Seruca Emídio á Câmara Municipal da cidade.

Com o grande pavilhão completamente lotado, a organização teve de montar uma tenda gigante numa zona lateral do pavilhão, para dar resposta ás inúmeras pessoas que não quiseram deixar de estar presentes neste acontecimento e assim dar o seu apoio ao candidato.

Chegada a hora dos discursos, subiu ao palco o primeiro interveniente, o presidente do PSD/Algarve, Mendes Bota. Este destacou a vivência de Seruca Emídio enquanto jovem, e falando sobre o percurso de vida do candidato elogiou como homem de

trabalho, competente e honesto.

Em seguida tomou a palavra o actual presidente e também candidato a um novo mandato à Assembleia Municipal de Loulé, Patinha Antão.

No seu discurso de apoio, Patinha Antão, salientou o amor que sente pelo concelho de Loulé, onde nasceu, e a satisfação que teve em, nos últimos quatro anos, liderar a Assembleia Municipal de Loulé.

Lembrou o papel que teve, em conjunto com o presidente da Câmara, na vitória para desbloquear projectos estruturantes para o concelho como o hospital concelhio.

Patinha Antão finalizou com votos de que em Outubro próximo, o Concelho volta a depositar em Seruca Emídio, nele próprio e nas respectivas equipas a mesma

confiança com que o fez há quatro anos atrás.

## Seruca Emídio: “Ainda não está cumprida a minha missão!”

Subindo ao palco entre entusiásticos aplausos e saudações ruidosas, Seruca Emídio, no seu estilo muito próprio proferiu um discurso de actualidade e de compromissos de futuro.

Começou por referir a simbologia do acto e a responsabilidade que o mesmo acarretava, tendo consciência de que a confiança depositada na sua pessoa e na equipa que lidera não saio defraudada na defesa dos interesses do concelho, propondo-se assim para mais um mandato na autarquia para, nas palavras do próprio “fazer o que o tempo não deixou”.

Seruca Emídio salientou que «o sonho que todos alimentamos de tornar o concelho um pólo de vida saudável e qualificada, de atracção e excelência.», ainda não está concretizado e que esta apresentação é mais um passo na sua continuidade.

Realçando o papel das pessoas no seu mandato, Seruca Emídio recordou as dificuldades que sentiu ao encontrar uma Câmara que esteve doze anos sob gestão de outros partidos e de, nos últimos quatro anos, ter de trabalhar com



quatro governos e quatro Primeiros-Ministros.

Um Concelho ao qual não foi, desde os fins da década de 90 e sob a égide socialista, reconhecida a importância estratégica e económica que tem e «... prejudicando sucessivamente os munícipes louletanos, com o atrasar de obras que são fundamentais e estruturantes como a intervenção no Porto de Pesca de Quarteira; a ligação a Quarteira com a resolução do atravessamento da EN 125; a Circular Norte de Loulé; a Circular Sul de Almancil e a continuação das quatro faixas na direcção de Faro».

«É necessário pensar o concelho não a três ou a duas velocidades, mas a uma, integrando-o numa rede de espaços, de direcções, de movimentos económicos, sociais e ambientais.», disse em tom de forte convicção.

Olhar para o futuro, projectando planos de acção focados no «possível e concretizável» foi outro dos rumos apresentados para os próximos quatro anos. Falou ainda no PDM, referindo que neste momento a Câmara está pronta para fazer a sua revisão respondendo assim à ansia dos muitos que querem intervir, por forma a flexibilizar tão importante plano.

Salientando que a promessa realizada à quatro anos onde preconizava que poderia em quatro anos fazer mais pela Saúde do seu concelho como presidente de câmara do que em toda a vida como médico, Seruca Emídio referi que esta foi a área que sofreu uma intervenção mais significativa no decorrer do seu mandato. «Temos distribuído saúde por todo o concelho» disse perante muitos aplausos.

Abordou ainda no seu discurso outras áreas de igual importância

como a acção social juntos dos mais idosos e dos mais jovens, da educação onde houve um forte investimento, e ainda a da exclusão social e da segurança.

Lançou propostas para o futuro, como a criação de orçamentos participativos, impulsionar o turismo do ponto de vista dos eventos e da paisagem e reabilitação dos espaços históricos, reorganizar os centros históricos das cidades através de melhores acessibilidades e novas áreas de lazer.

Na recta final do seu discurso Seruca Emídio sublinhou alguns números que deixam bem claro o rigor com que a gestão da C.M. Loulé tem sido norteada: a redução da dívida da câmara municipal de 17,5 milhões de euros para 7,5 milhões, uma redução de 10 milhões de euros que ainda assim não comprometeu o desenvolvimento do concelho. Os 362 concursos lançados, obra visível para quem quer ver.

Fechou o seu discurso com o compromisso de que irá, em conjunto com a sua equipa, continuar a trabalhar nesta linha de conduta, executando um trabalho credível, honesto e competente.

Antes do discurso que iria encerrar a noite foram apresentados os candidatos às juntas de freguesia de todo o concelho. Um a um foram chamados ao palco num ambiente de festa, alegria e confiança no futuro e são: Almancil – Rui Cristina; Ameixial – Fernando Mateus; Alte – Eugénio Guerreiro; Benafim – Fernando Vargues; Boliqueime – Cândido Coelho; Querença – Manuel Viegas dos Santos; Quarteira – José Coelho Mendes; Salir – Adérito Cavaco; São Clemente – Ângela Matias; São Sebastião – Hóracio Piedade; Tôr – Carlos Grade

Breve mas incisivo improviso de Marques Mendes

Muito aplaudido e ovacionado, Marques Mendes subiu ao palco para um discurso energético e fervoroso. Falando de improviso, o nosso Presidente Nacional, Marques Mendes, destacou o orgulho que o partido tem no trabalho de Seruca Emídio, considerando-o um autarca exemplar, e lança, em Loulé, um desafio ao governo.

Destacou o trabalho que Seruca Emídio desenvolveu nos últimos quatro anos à frente da câmara municipal de Loulé, afirmando que o PSD têm orgulho no homem e no projecto que foi desenvolvido.

“É obra”, afirmou ao referir-se a um vídeo que mostrava um pouco do que foram os últimos quatro anos de gestão social-democrata no município de Loulé. Falando também como “município”, visto possuir uma casa no concelho, Marques Mendes apelou a uma mobilização em massa para a reeleição do candidato Seruca Emídio, sendo que este será o garante do rumo do progresso e do desenvolvimento não só para o concelho de Loulé mas também para todo o Algarve.

Aproveitando a oportunidade, o líder do PSD lançou um desafio ao governo e ao actual Primeiro-Ministro: “Esclareçam de uma vez por todas e antes das eleições autárquicas, qual o destino do Hospital Central do Algarve que estava projectado para o Parque das Cidades e que foi colocado na gaveta pelo governo.”

Concluiu com palavras de esperança e incentivo aos candidatos, que foram recebidas com uma grande ovação, em pé, pela multidão que ali se encontrava.

– **Gab. Cand. Loulé**



## Em Ponte da Barca

# Na apresentação do candidato, Marques Mendes recorda outras lutas...

Com saudades de outros tempos, o líder nacional e Presidente do PSD, Luís Marques Mendes, esteve no passado dia 10, no Choupal, em Ponte da Barca, a dar corpo à candidatura do candidato do PSD às autárquicas de Outubro, Lino Freitas, um independente, que parte à conquista da cadeira da autarquia, deixada por Cabral de Oliveira, e agora por Armindo Silva.

Recordando todo um percurso, Marques Mendes evidenciou o seu empenhamento na direcção daquela autarquia, protagonizado há doze anos atrás, quando aqui esteve para dar um “empurrão” - como disse - à candidatura de Cabral de Oliveira. Não esqueceu o “amigo” assim como deu todo o apoio a Lino Freitas.

Com um discurso forte, para dentro do partido a nível local, o Presidente do PSD teceu fortes comentários para aqueles que primaram pela ausência, nesta apresentação.

Marques Mendes disse que «gostava de ver aqui os senhores vereadores. Foram eleitos pelo partido e é ao lado do partido que devem estar».

Falando com autoridade moral e política para o fazer, Marques Mendes deixou “recado” de forma directa «para quem, que nos momentos da verdade e momentos eleitorais, não dá tudo por tudo pelo projecto do Partido, está objectivamente a fazer o jogo do adversário».

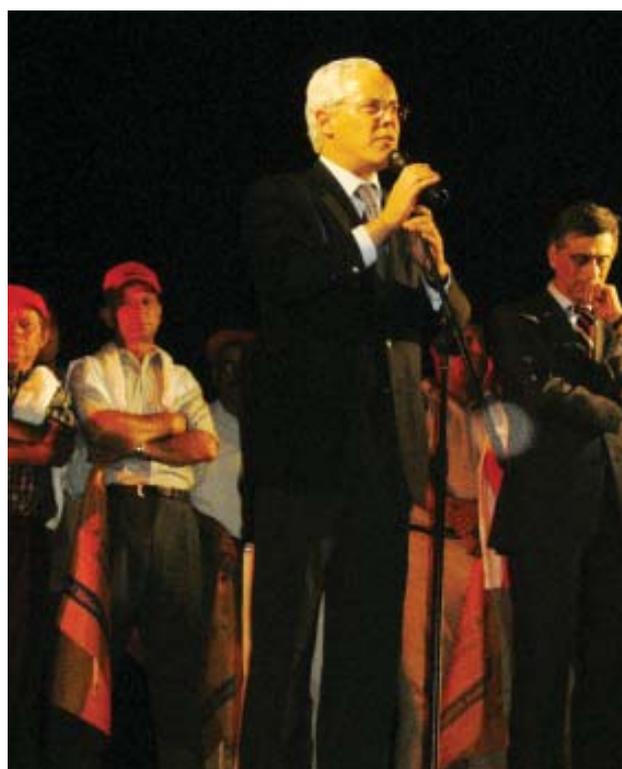
Não admitindo essa postura, Marques Mendes, sintetizando, acrescentou que «por aquilo que tenho feito ao longo dos anos por este concelho, merecia um pouco mais, também, da parte dessas pessoas esse respeito e essa consideração».

Dirigindo-se ao candidato Lino Freitas, Marques Mendes adiantou «que temos aqui uma óptima solução. É um homem que se identifica com os nossos princípios. Por isso, aqui lhe venho testemunhar todo o empenho, todo o apoio e todo o entusiasmo nesta candidatura».



# Autárquicas 2005

Vila Verde e Barcelos também apresentam os seus candidatos



Notícias de Braga

# Na freguesia de Este S. Pedro, Joaquim Cruz lidera lista da Coligação

Joaquim Cruz, actual Secretário da Junta de Freguesia de Este S. Pedro, lidera a lista da Coligação “Juntos por Braga” nesta Freguesia, fazendo-se acompanhar da esmagadora maioria dos membros do actual Executivo e da Assembleia de Freguesia eleitos por esta Coligação nas Eleições Autárquicas de 2001.

A apresentação desta candidatura teve lugar na sexta-feira, num jantar que congregou quase 200 militantes e simpatizantes e no qual participou o candidato da Coligação à Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio.

Este animado convívio contou com o visionamento de um filme em que se registaram os principais marcos do progresso que as listas da Coligação incutiram na Freguesia de há oito anos a esta parte, através de um diversificado e intenso trabalho nas áreas das acessibilidades, dos arranjos urbanísticos, dos melhoramentos nos equipamentos desportivos, da requalificação do parque escolar, do apoio social, da colaboração com as colectividades da Freguesia, entre várias outras iniciativas dos Executivos da Coligação.

Seguiram-se depois as intervenções de vários oradores, em representação das estruturas da juventude local e concelhia, Ricardo Magalhães (Presidente do Núcleo da JSD de Este S. Pedro) e Hugo Soares (Presidente da JSD de Braga), e ainda os candidatos: à Presidência da Assembleia de Freguesia, Jorge Pereira; à Junta de Freguesia, Joaquim Cruz; e à Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio.

Pelas intervenções dos vários oradores perpassou a opção do actual Presidente da Junta de Freguesia, João Costa, que, sem qualquer apoio dos demais membros da lista, optou por se candidatar à Junta de Freguesia numa lista concorrente.

Nas palavras de Jorge Pereira, “resolvi essa excepção, por vontade própria, seduzida pelo canto da sereia e pela fantasia, mudar de rumo e de camisola”, expressando ainda que “é lamentável que neste século XXI ainda existam métodos primitivos e salazarentos de manipulação de vontades, ideologias, de carácter, e pior ainda, que existam pessoas susceptíveis a tão perverso modo de estar na vida”.

Algo que, no entendimento de Rui Moreira, “mais não serve que para que os responsáveis do PS de Braga passem um atestado de mediocridade aos seus autarcas das Freguesias”, defendendo o exercício da política com “dignidade”.

O futuro Presidente da Junta de Freguesia de Este S. Pedro, optou por citar Almeida Garrett para sustentar que esta freguesia “tem muitos que trocam os bês pelos vês, mas poucos que trocam a liberdade pela servidão”.

Daí que, para este autarca, não restasse outra saída, “a de assumir pessoal e colectivamente a candidatura à Junta de Freguesia em nome da Coligação “Juntos por Braga””, dando assim prioridade ao trabalho de grupo que tantos frutos deu ao longo dos últimos oito anos, “em detrimento do individualismo errático”.

A lista da Coligação reúne “um grupo de pessoas empenhadas, competentes, honestas, firmes e com vontade de continuar a servir a Freguesia de Este S. Pedro, as suas pessoas, suas necessidades e os seus anseios”.

À sua frente, nas palavras dos demais colegas de lista, está um homem que foi “uma das traves mestras da obra realizada”. Alguém que “sempre foi um bom conselheiro, um estratega e uma voz amiga e consensual”.

Alguém que se afirma pela sua “competência, equilíbrio, mérito de fazer bem, capacidade de diálogo e, acima de tudo, por um inultrapassável amor à sua terra, Este S. Pedro”. Em suma, “uma garantia de futuro e de modernidade”.

Joaquim Cruz, frisou que “parte para esta candidatura sem hesitações, com coragem e determinação, consciente de que há muito ainda por fazer, de que as expectativas são exigentes e de que os meios são escassos”.



Ainda assim, comprometeu-se a “lutar por uma freguesia melhor, mais solidária e mais equilibrada. Uma Freguesia mais respeitada e mais justa. Uma Freguesia em permanente conciliação com as diversas associações, e instituições existentes no plano cultural, desportivo e religioso”.

Para Ricardo Rio, ficou uma palavra de “forte estímulo e reconhecimento por todo o apoio prestado e pelo notável trabalho realizado” que, com a colaboração dos habitantes de Este S. Pedro, irão também conduzir à vitória a Coligação “Juntos por Braga” nas Eleições para a Câmara Municipal de Braga de Outubro próximo.

O candidato da Coligação à Presidência da Autarquia fez questão de expressar “a sua satisfação por voltar à Freguesia de Este S. Pedro para ver um grupo tão coeso de autarcas com vontade e disponibilidade para dar sequência ao extraordinário trabalho já realizado e que antes já pudera constatar in-loco”.

Saudando os muitos jovens e senhoras presentes na Sala, Ricardo Rio enalteceu a lealdade e o espírito de união da equipa da Coligação, bem como as arrojadas metas que se dispõem a prosseguir no próximo mandato.

A este nível, Ricardo Rio lembrou que os habitantes de Este S. Pedro têm consciência que as piscinas, os melhoramentos no parque escolar e nas acessibilidades, os apoios à acção social e vários outros projectos prementes para a Freguesia se irão concretizar sem que seja preciso “perder a cara ou trair convicções”. - PSD/Braga

## Visitas de trabalho da candidatura «Pela nossa Terra»

O Candidato à Câmara Municipal de Alenquer, “Pela nossa Terra”, visitou a Feira da Ascensão, no passado Sábado.

Com um grupo de 23 pessoas (onde se podia ver os Vereadores Vasco Miguel e Hélder Baptista, assim como o Deputado e Secretário-Geral adjunto, Duarte Pacheco, o Presidente da C. P. de Secção Pedro Moreira e o Deputado Municipal Eurico Borlido), Nuno Coelho visitou o maior certame realizado anualmente no Concelho de Alenquer.

Nuno Coelho fez questão de visitar todos os expositores e de se inteirar dos seus verdadeiros problemas. Ouviu também muitas queixas relativamente ao modelo actual da Feira (é o mesmo desde sempre), onde muitos expositores lhe transmitiram a sua intenção de não voltar para o ano se a Feira não se tornar mais atractiva.

A comitiva jantou em plena Feira, no edifício da Romeira, seguindo depois para uma visita pelos stands da Câmara, das Juntas de Freguesia e das Adegas Cooperativas.

De seguida apresentou cumprimentos aos funcionários da Câmara que se encontravam a trabalhar e seguiu em directo para os largos da Vila onde se realizaram as sardinhas tradicionais. Esta visita terminou na Espera de Toiros às 2 da tarde.

### «O sucesso do nosso futuro constrói-se na determinação do presente e nas raízes do passado»

Foi com este espírito que Nuno Coelho e parte da equipa “Pela Nossa Terra”, visitou no passado dia 24 de Junho a Feira Medieval de Alenquer no terreiro do convento de S. Francisco.

Foi com agrado que verificamos a boa apresentação do evento: quadros bem concebidos, encenação agradável; Parabéns aos participantes!

Pena que a participação do público fosse tão reduzida. A História de Alenquer merecia mais.

Será importante que no futuro este evento seja mais divulgado e participado para que todos os Alenquerenses conheçam melhor as suas raízes. Porque não mudar o modelo ou descentralizar o local?

### Visita à Freguesia de Vila Verde dos Francos e ao Sport Alenquer e Benfica

O Candidato, Arq. Nuno Coelho, e a sua equipa “Pela Nossa Terra” visitaram a Freguesia de Vila verde dos Francos, onde contactaram com a população e tiveram oportunidade de se inteirar da realidade local.



Ficou patente a esperança de que os problemas sucessivamente adiados tenham finalmente o ponto de partida para uma solução eficaz e duradoura.

No mesmo dia, 7 de Julho, a Candidatura “Pela Nossa Terra” deslocou-se à sede do Sport Alenquer e Benfica, onde foi recebida em reunião de direcção. Esta visita surge no seguimento de uma série de reuniões de trabalho que o candidato Nuno Coelho tem vindo a efectuar pelas colectividades do Concelho de Alenquer.

O candidato agradeceu a amabilidade da direcção ter recebido a sua comitiva a aproveitou para felicitar a Alenquer e Benfica pelo seu ultimo êxito desportivo, a subida à 1ª Divisão de Hóquei em Patins. Não deixou ainda de enaltecer o excelente trabalho que o Clube desenvolveu nas camadas de formação, tanto no hóquei como no futebol.

A Direcção do Sport Alenquer e Benfica alertou o candidato Nuno Coelho para as suas grandes dificuldades a vários níveis, muito em especial no financeiro e na falta de infra estruturas desportivas. A Direcção alertou ainda o candidato para a urgência que o Alenquer e Benfica tem em arranjar uma solução para construir novas instalações, pois tornasse insuportável para o Clube manter o mesmo fluxo de actividade desportiva com as actuais instalações.

Nuno Coelho ouviu e registou todas as preocupações dos directores, prometendo que todos estes assuntos serão considerados seriamente na elaboração de um futuro programa de apoio às colectividades, programa esse que se quer mais equilibrado e mais justo. – **Gab. Candidatura**

## Deputada Ofélia Moreira questiona Justiça sobre Julgados de Paz

Tudo indica que o Ministro da Justiça, Alberto Costa, se prepara para voltar atrás na promessa eleitoral que fez na campanha para a sua eleição de deputado pelo círculo eleitoral do distrito de Leiria.

A Deputada Maria Ofélia eleita pelo PSD pelo círculo eleitoral do distrito de Leiria, questiona o actual titular da pasta da Justiça sobre os compromissos assumidos pelo Partido Socialista na última campanha eleitoral e apresenta os pressupostos que justificam a instalação de um Julgado de Paz no concelho da Batalha.

No texto do requerimento hoje apresentado na Assembleia da República, a Deputada Maria Ofélia Moleiro recorda no requerimento, entre outros, os seguintes factos:

«O concelho da Batalha caracteriza-se por ser um dos concelhos mais dinâmicos do Distrito de Leiria e apresenta uma significativa taxa de crescimento populacional, acima dos 13% (valores dos Censos de 2001), integra ainda um dos eixos de maior desenvolvimento económico do País, realidade verificável ao longo dos anos e tendo em conta os últimos dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística e do Ministério das Finanças (DGCI), entre outras entidades.

«Em consequência do processo de privatização dos Serviços de Notariado, no concelho da Batalha, determinou a libertação do edifício em uso pelo Cartório Notarial, por integração do pessoal adstrito aquelas funções na respectiva Conservatória. Por conseguinte, o Ministério da Justiça poderá dispor daquelas instalações para efeitos de instalação do Julgado de Paz.

«O cabeça-de-lista pelo círculo eleitoral do Distrito de Leiria do Partido Socialista, Dr. Alberto Costa (também empossado com Ministro da Justiça), assumiu em manifesto eleitoral distrital no capítulo da Justiça, entre outros objectivos, estender progressivamente a rede de Julgados de Paz, com prioridade para a sua instalação nos concelhos da Batalha e de Caldas da Rainha.

Notícias recentes, publicadas na imprensa regional e atribuídas a fontes oficiais do Gabinete do Ministro da Justiça, dão conta da impossibilidade de alargamento da rede de Julgado de Paz no distrito de Leiria, nomeadamente nos concelhos da Batalha e Caldas da Rainha.»

Em função dos argumentos expostos, a Parlamentar do PSD solicita os seguintes esclarecimentos:

«a) Pretende o Governo, através do Senhor Ministro da Justiça, cumprir a promessa eleitoral do candidato da Deputado pelo PS pelo círculo eleitoral do Distrito de Leiria, Dr. Alberto Costa, nomeadamente quanto à instalação de Julgados de Paz nos concelhos da Batalha e Caldas da Rainha?

b) A confirmar a realização do Plano de Desenvolvimento da rede de Julgados de Paz, quais os pressupostos?

c) O Plano contempla qualquer alargamento aos concelhos do Distrito de Leiria? Qual o prazo da sua criação?

d) Face à privatização dos Serviços de Notariado no concelho da Batalha e consequente libertação das instalações afectas àquele Serviço, que destino está previsto dar àquelas instalações do Ministério da Justiça?» - **Campanha**



Notícias de Matosinhos

## João Sá ouviu queixas da Associação de Concessionários

“Não há nenhum motivo impossível de resolver para que as praias de Matosinhos não tenham a qualidade que merecem” afirmou o candidato da coligação Matosinhos Feliz. Foi a resposta de João Sá aos lamentos e queixas de Victor Gomes, presidente da Associação de Concessionários dos Apoios de Praia da Zona Norte. No final da reunião, esta associação dos concessionários de bares de praia e os utentes foram unânimes em dizer que darão o “benefício da dúvida” ao candidato da coligação «Matosinhos Feliz», “já que durante os últimos 30 anos, com o PS, não se fez nada”.

A este encontro, que decorreu ontem ao final da tarde na praia do Aterro, em Leça da Palmeira, juntaram-se também alguns surfistas que apresentaram uma

lista dos principais problemas nas praias: falta de limpeza do areal durante todo o ano, falta espaços sanitários, falta de estruturas de apoio para a prática de actividades desportivas de praia e mar, falta de projectos recreativos. “Isto é um caos” concluiu um dos surfistas.

Victor Gomes, presidente da associação, resumiu esta lista à “ausência de uma política de dinamização da zona marítima de Matosinhos”. Victor Gomes citou várias vezes o exemplo de Vila Nova de Gaia, que “em poucos anos conseguiu dar qualidade e dinâmica a toda a orla marítima”. Um dos frequentadores assíduos das praias de Matosinhos afirmou mesmo que “os infantários fugiram quase todos para as praias de Gaia” e que “os turistas passam mas não ficam”.

Para o candidato da coligação Matosinhos Feliz, estas queixas são legítimas e são resultado de uma política ambiental ineficaz e até de algum “desleixo” da autarquia que “prefere atirar as culpas para os concelhos vizinhos e para a APDL”. Uma acusação confirmada pelos responsáveis da associação ao afirmarem que os autarcas de Matosinhos “desculpam-se sempre dizendo que a culpa é de Gaia, do Porto e de Vila do Conde que empurram



o lixo para Matosinhos”.

João Sá registou as queixas e as ideias dos concessionários para melhorar a qualidade das praias de Matosinhos. Para o candidato à presidência da Câmara, “problema principal passa pela ineficaz rede de saneamento e tratamento das águas residuais domésticas e industriais”. Mas não só: “faltam muitas condições que podem atrair mais pessoas às zonas de praia”, nomeadamente equipamentos desportivos, animação cultural e recreativa, zonas verdes e parques de estacionamento”.

Como afirmou um dos surfistas presente no encontro “Matosinhos tem um mar

que até podia trazer campeonatos internacionais de surf, isto se tivesse condições e qualidade para os receber”.

João Sá comprometeu-se a incluir

no seu programa de acção, a prioridade às questões ambientais e das zonas marítimas, garantindo “lealdade e transparência de procedimentos” para todos os concessionários. “Comigo não haverá discriminações nem compadrios”, assumiu João Sá.

### João Sá debate problemas de Matosinhos com Dom Manuel Martins

A menos de três meses das eleições autárquicas e mantendo o ritmo de pré-campanha, João Sá e José Silva Penada, candidatos respectivamente à Câmara e Assembleia Municipal de Matosinhos reuniram-se ontem, no Porto, com o antigo bispo de Setúbal, Manuel Martins.

Objectivo: debater alguns dos problemas sociais do concelho matosinhense, no qual todos os participantes na reunião residem.

«Uma ofensa à separação entre Política e Religião? Uma prece divina para um bom resultado eleitoral? Não; foi apenas uma “conversa simpática com uma grande personalidade e um conhecedor profundo de Matosinhos, tendo em vista o debate de preocupações comuns, no que toca a uma prioridade também comum como é a questão social”, explicou João Sá, no final de uma hora de conversa cujos contornos ficam - “por uma questão de delicadeza” — no segredo dos deuses, mas sobre a qual o candidato não deixou de tecer alguns comentários.

“Acima de tudo, deu para reforçar e encaminhar a nossa posição no que

toca à resolução de certos problemas que continuam a afectar muitas pessoas do concelho”, destacou João Sá, realçando que “já há algum trabalho mas é preciso fazer muito mais”.

«A coligação tem de retirar ao PS da liderança dos destinos de Matosinhos, que nos últimos anos tem sido catastroficamente negativa. Isso passará pelo ‘fim da subserviência das pessoas mais desfavorecidas’ em relação à Câmara, motivada pelo receio ou pela esperança de benesses, e que deve ser substituída por ‘uma parceria real’ entre pessoas e liderança autárquica, e pela “requalificação urgente de alguns bairros degradados”.

### “Confiança Feliz”

Ficam assim lançados alguns dos dados que o ainda presidente da CCDRN - Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento Regional - Norte (cargo no qual será substituído pelo socialista Carlos Lage até final da próxima

semana) promete continuar a lançar ao longo dos próximos meses, até a um dia de eleições para o qual as expectativas são grandes.

“Estou confiante, muito confiante”, afirmou João Sá, ao mesmo tempo que perspectivava as próximas acções de campanha que a candidatura “Matosinhos Feliz” vai desenvolver até Outubro. “Sem tricas com outros partidos, criticando o que houver a criticar e com muitas acções de rua e projectos para apresentar.” - **Campanha**





## COMISSÃO NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR

Convoca-se a Comissão Nacional de Ensino Superior da Juventude Social Democrata, para reunir no dia 26 de Agosto de 2005 pelas 21h00, na Sede Nacional do PSD, sita na Rua de São Caetano à Lapa, n.º 9, com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos

Ponto Único: Aprovação da constituição da Coordenadora da CNES, nos termos do artigo 40º n.º 2 dos Estatutos Nacionais da JSD.

Nota: A urna estará aberta das 21h30 às 22h30.

## CONSELHO DISTRITAL de LISBOA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se Conselho Distrital extraordinário da JSD de Lisboa, para o dia 3 de Agosto de 2005, Quarta-feira, pelas 21h00, no Auditório da Sede Nacional do PSD, Rua de São Caetano à Lapa, n.º 9, Lisboa, com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Discussão e Aprovação dos candidatos da JSD nas listas do PSD às Eleições Autárquicas de 2005.

## CONSELHO DISTRITAL de SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, para o Conselho Distrital a realizar no dia 05 de Agosto de 2005, pelas 21h00, na sede do PSD na Calçada de Mem Ramires, 10 – 1.º em Santarém, com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos

- 1- Informações;
- 2- Aprovação dos candidatos da JSD às Autárquicas 2005.

## SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Plenário de Secção de Santarém para reunir no dia 28 de Julho de 2005 Quinta-feira, pelas 21h00, na Sede, sita na Calçada de Mem Ramires, n.º 10, em Santarém, com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos

- 1- Informações;
- 2- Elementos da JSD nas listas às eleições autárquicas e actualidade política.

## Montemor-o-Novo

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o Plenário de Secção da JSD de Montemor-o-Novo para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 3 de Setembro de 2005, pelas 17h30, na Sede do PSD de Montemor-o-Novo, sita na Rua Capitão Ivo Cruz, n.º 18, com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos

- 1- Eleição da Comissão Política de Secção de Montemor-o-Novo;
- 2- Eleição da Mesa do Plenário de Secção de Montemor-o-Novo.

NOTA: O acto eleitoral decorrerá entre as 17h30 e as 19h30 em sistema de urna fechada.

As listas candidaturas deverão ser entregues até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral no mesmo local da votação ou a qualquer elemento da Mesa do Conselho Distrital.

## MAIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convocam-se todos os militantes inscritos na Secção da Maia, para o Plenário a realizar no dia 6 de Agosto de 2005, pelas 15h00, na Sede Concelhia da JSD – Maia, sita na Rua Eng.º Duarte Pacheco, 987, freguesia de Vermoim e Concelho da Maia e com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos

- 1 – Informações;
- 2 – Aprovação dos candidatos da JSD às Assembleias de Freguesia para as Eleições Autárquicas 2005;
- 3 – Rectificação dos candidatos da JSD à Câmara e Assembleia Municipal da Maia.

## CONSELHO DISTRITAL ÁREA OESTE de LISBOA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se o

Plenário Distrital da JSD – Área Oeste, para o dia 2 de Setembro de 2005, pelas 21h00, na Sede Distrital do PSD, sita na Rua 9 de Abril, n.º 5 – 1.º andar em Torres Vedras, com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos

Ponto Um – Eleição da JSD AO à Assembleia Distrital do PSD.

### Nota:

As listas candidaturas devem ser entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede Distrital e deverão estar conforme os Estatutos Nacionais da JSD.

As urnas estarão abertas das 21h00 às 22h30.

## CONSELHO DISTRITAL JSD / ALTO MINHO – Viana do Castelo

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD e Regulamentos aplicáveis, convoco o Conselho Distrital da JSD Alto Minho ( Viana do Castelo ), para reunir no próximo dia 6 de Agosto de 2005, pelas 15h00, na Sede Concelhia do PSD de Arcos de Valdevez, com a seguinte:

### Ordem de Trabalhos

- 1 – Rectificação dos candidatos da JSD a integrar as listas do PSD nas próximas Eleições Autárquicas 2005.
- 2 – Análise da Situação Política .

Leia, assine e divulgue

# POVO LIVRE

TABELA DE ASSINATURAS	
Continente	Regiões Autónomas
6 meses.....16,21€	6 meses.....22,45 €
12 meses.....29,93€	12 meses.....38,91 €
<b>Apoio.....59,86€</b>	
Estrangeiro	
	semestral                      anual
Espanha.....	22,45 €                      38,91 €
Europa, Angola, Moçambique, Guiné, S. Tomé e Macau.....	29,93 €                      64,84 €
Outros Países.....	59,86 €                      94,77 €

BOLETIM DE ASSINATURA	
<b>PSD</b> - Rua de São Caetano à Lapa, 9 - 1200 Lisboa CODEX - Tel. 21 395 21 40	
Nome: _____	
Morada: _____	
Freguesia: _____	
Cód. Postal: _____ Localidade: _____	
Assinatura: <input type="checkbox"/> Nova <input type="checkbox"/> Renovação <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Anual	
Militante nº: _____	
Junto envio cheque nº: _____	
Segre Vale correio nº: _____	
Junto numerário no valor de: _____	
Assinatura	

Receba semanalmente o Órgão Oficial do Partido



## CPN-JSD promove Formação Autárquica na Região Centro

A Comissão Política Nacional da JSD promoveu nos passados dias 23 e 24 de Julho, em Média, a 1ª Formação Autárquica.

A iniciativa era dedicada aos militantes da JSD da região centro, nomeadamente aos distritos de Aveiro, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Coimbra e Leiria, que rapidamente preencheram as 70 vagas disponíveis.

Abordaram-se temas como os “Princípios de Comunicação com os Eleitores”, “A Social Democracia e as Autarquias Locais”, “Noções básicas de Urbanismo/Ambiente”, “Gestão Política da Agenda Autárquica”, “Regime Geral das Autarquias Locais e Fontes de Financiamento”, –“Boas Práticas no Poder e na Oposição” e “Que Poder Local para o Século XXI”. O grande interesse dos temas citados e o empenho e motivação com que os oradores prepararam as suas intervenções fizeram com que se tivesse correspondido às expectativas criadas em torno do evento.

Ainda neste âmbito, destaque para o debate gerado em torno do 1º Painel - “Princípios de Comunicação com os Eleitores”, e para as intervenções do Dr. Ribau Esteves e do Dr. Carlos Pinto que prenderam a atenção dos presentes.

De referir ainda o tradicional bom ambiente e disposição dos participantes, reflectindo-se nomeadamente nos momentos de convívio.

Foi um excelente arranque na Formação Autárquica esperando-se que as 2 edições que se seguem, a Norte e a Sul, obtenham os mesmos níveis de sucesso e satisfação por parte dos formandos.



## Secção da JSD de Águeda revitaliza Núcleo de Fermentelos

No passado sábado, dia 16 de Julho, realizaram-se em Fermentelos, eleições para o Núcleo da Juventude Social Democrata local.

Para além da Presidente da Mesa do Plenário, Paula Franco, estiveram presentes os Presidentes da JSD de Águeda, Carlos Franco e do PSD de Águeda, Paulo Matos.

De seguida, esta estrutura eleita, promoveu uma Orange Party, no Apeadeiro Bar, em Fermentelos, ficando a animação a cargo do DJ Luís Rocha da TOP FM.

À esta festa não faltaram os jovens fermentelenses e do Concelho de Águeda. Estiveram presentes também o Sr. Amílcar Lemos Dias, Presidente da Junta de Freguesia e o candidato do PSD à Câmara Municipal de Águeda, Dr. Horácio Marçal.



A JSD de Águeda, cumpriu com este acto eleitoral, em dia de aniversário nacional da JSD, o seu objectivo de revitalizar e promover núcleos de freguesia. Segundo Carlos Franco, Presidente da JSD de Águeda, “é bonito em dia de aniversário estar em Fermentelos para revitalizar um núcleo, pois é nos núcleos que a JSD nasce”, desejando “muita força ao novo Presidente do Núcleo, Ricardo Nolasco, e votos de um bom trabalho”.

Os novos órgãos eleitos foram: para a Direcção do Núcleo, Presidente, Ricardo Nolasco, Vice – Presidente, Pedro Inácio, Secretário, António Ferreira, Vogais, João Marques e Rafael Estima, Suplentes, Jorge Dias, Rafael Carlos; para a Mesa do Núcleo, Presidente, Raúl Dias, Vice – Presidente, Gabriel Duarte, Secretário, Sérgio Antunes, Suplente, Marco Fonte.

## Secção da JSD de Vila Pouca de Aguiar promove torneio de Futebol de 7 Nocturno



A secção da JSD de Vila Pouca de Aguiar levou a cabo, no passado dia 15 de Julho, um Torneio Nocturno de Futebol de 7. A iniciativa teve início pelas 20h00 e terminou pelas 04h00, contando com a participação de 22 equipas, envolvendo cerca de 200 jovens.

Marcaram presença no evento os companheiros Luís Palas - Vogal da CPN, e Paulo Pimenta - Presidente da CPD-JSD de Vila Real.

## Ataque aos Lisboaetas - Desnorte e Castigo: Os Trabalhadores Sociais-Democratas de Lisboa denunciam:

Passados 4 meses de governação, esquecido o estilo tranquilo e silencioso da formação do Governo, eis que cada cabeça, - mais precisamente, cada ministro - sua sentença...

O Ministro da Economia quer que o investimento público crie os prometidos postos de trabalho e promova a propagação dinamização da economia. Logo aparece o Ministro das Finanças a dizer que o investimento público não foi avaliado e em muitos casos não produz esse efeito, e por não estar de acordo com os projectos apresentados pelo Primeiro-Ministro (como são o TGV e o novo aeroporto para a OTA) demite-se ou foi demitido! Embora venha a público alegar cansaço e motivos familiares.

Os TSD de Lisboa defendem a ligação do TGV de Lisboa a Madrid bem como a manutenção do aeroporto de Lisboa na Cidade de Lisboa.

O Primeiro-Ministro diz que na campanha eleitoral estava convencido que ia resolver o problema do deficit, sem aumentar os impostos. Logo vem o Ministro dos Negócios Estrangeiros dizer que, nas campanhas eleitorais, não se devia falar em impostos, porque os políticos devem aumentar os impostos sempre que seja necessário.

O Primeiro-Ministro faz orelhas de mercador quando lhe pedem para explicar o efeito que prevê obter com as medidas anunciadas e se pretende ou não tomar outras medidas ainda mais restritivas. Vem o Ministro dos Negócios Estrangeiros desculpar-se pelo facto do Governo se limitar a mandar, sem fazer o mínimo esforço em explicar as medidas que toma.

O Ministro da Justiça disse querer tomar medidas para fazer face à morosidade

da Justiça. Afinal limita-se a alterar a lei para permitir ainda mais arquivamentos de processos não-resolvidos e para restringir as férias dos Juizes.

Face a todos estes indícios de desnorte e descoordenação do Governo, o que terá o Presidente da República para dizer aos Portugueses?

Multiplicam-se os protestos e as greves dos funcionários da Administração Pública, aumentam as transgressões, aumenta a criminalidade, prolifera a desconfiança e a descrença nos trabalhadores, na seriedade e honestidade dos políticos.

As autoridades policiais, desmoralizadas, não cumprem a sua missão; as autoridades sanitárias, desmotivadas, realizam as inspecções em intervalos demasiado dilatados (tendo sido encontradas mais 23 toneladas de comida estragada); o apoio aos mais desfavorecidos, aos pobres, aos sem abrigo, aos esfomeados, torna-se insuficiente face ao aumento de casos de miséria; os subsídios são mal atribuídos, beneficiando em muitos casos os que deles não necessitam e deixando de lado os mais desfavorecidos, os menos hábeis, os menos espertos. E a evasão fiscal?

O silêncio é de ouro, Senhor Primeiro-Ministro, mas não será chegada a altura de o Senhor dizer aos trabalhadores portugueses, olhos nos olhos, como vai cumprir aquilo que prometeu na sua campanha eleitoral? Lembra-se? O plano tecnológico, os 150.000 empregos, a redução da despesa do Estado sem aumentar os impostos, o reforço da contratação colectiva, a melhoria da concorrência contra o abuso de posição dominante, de monopólio, de privilégio.

Os TSD de Lisboa pedem ao Senhor Primeiro-Ministro, que explique aos trabalhadores quais irão ser as soluções, as medidas, as iniciativas, as orientações, que propõe levar a cabo nos próximos meses para fazer face à situação que os trabalhadores e suas famílias atravessam. - **TSD/Lisboa**

## Declaração final do encontro de Jovens TSD

Reunidos no encontro de jovens TSD em Lisboa, no dia 18 de Julho, no hotel Roma, o grupo de participantes apresenta a seguinte declaração:

Consideramos que face à implementação do novo modelo económico e de organização do trabalho, cujas regras estão profundamente marcadas pela globalização da economia e da política, precisamos de vencer os constrangimentos inerentes ao sistema produtivo actual.

Actualmente, muitas das empresas portuguesas baseiam a sua competitividade nos baixos salários e baixos custos laborais, marcados pela precariedade e temporalidade que se caracteriza principalmente por:

- Mercados laborais adaptados à competitividade e flexibilidade, que significam para os trabalhadores o embaratecimento dos despedimentos, salários baixos, contratos temporais, acidentes de trabalho e escassa protecção social.
- Menos regulação, menos protecção colectiva e maior capacidade de discriminação.
- Promoção da desconcentração e da deslocalização da produção do trabalho.
- Enfraquecimento intencionado dos direitos laborais dos trabalhadores.

O conjunto de todas estas variáveis configuraram nos últimos anos um cenário marcado por uma forte vinculação dos jovens ao desemprego, à temporalidade à precariedade e à sinistralidade laboral, que dificulta seriamente a consecução de uma autonomia económica real que permita a sua emancipação e integração como cidadãos de pleno direito na sociedade.

A situação problemática do emprego, e em especial do emprego dos jovens, como causa principal do atraso na sua emancipação, constitui um dos maiores desafios da sociedade do novo milénio que requer dos organismos nacionais e internacionais, bem como dos agentes económicos e sociais, a aplicação e desenvolvimento de medidas políticas, económicas e de carácter social que garantam aos jovens boas condições de emprego.

Os jovens não são um peso social mas um recurso essencial para implementar dinâmicas de progresso e de inovação. Uma situação de permanente incerteza e precariedade em nada contribui para o desenvolvimento e para a estabilidade social.

Abordar temas como a precariedade, o emprego e a autonomia são essenciais para a criação de um espaço de debate e de participação num processo de desenvolvimento humano que se caracteriza pela valorização:

- do pleno emprego
- de empregos estáveis e de qualidade
- de igualdade de tratamento no emprego
- da higiene, saúde e segurança no trabalho
- do cumprimento e livre exercício dos direitos laborais
- da protecção social

Estas actuações devem constituir os objectivos fundamentais para garantir à geração mais escolarizada de todos os tempos a oportunidade de aceder a um trabalho decente e ao livre desenvolvimento de uma vida pessoal e profissional. Os jovens portugueses possuem a energia e as competências necessárias para contribuir para o desenvolvimento do nosso país. Muitos deles atingem níveis de excelência mundial ou distinguem-se pela sua capacidade de iniciativa e de acção, mas precisam de oportunidades para poderem desenvolver plenamente o seu potencial. Jovens de excelência que contribuem para a inovação e o desenvolvimento da nossa economia e da nossa produtividade.

Por último, apelamos a todas as organizações de jovens e a todos aqueles que acreditam na participação democrática para que sejam agentes activos na construção de uma Europa mais social, que melhore transforme e renove o modelo económico-social actual. - **Jovens TSD**



## Portugal caminha para o abismo, mas o Presidente da República faz a “Pedagogia do silêncio”

Manifestar inquietação pelo rumo que Portugal está a seguir, é uma obrigação de todas as organizações responsáveis e que patrioticamente desejam que o nosso País avance nos caminhos do desenvolvimento económico e do progresso social.

É em obediência a essa exigência que os TSD não se calam e expressam a sua grande preocupação pelos indicadores que vêm sendo publicados sobre o estado da economia, das finanças públicas e sobretudo pelo desânimo que os portugueses revelam face ao futuro.

Sejamos claros, de um modo geral, a situação do País está hoje pior do que em Novembro de 2004, altura em que o Presidente da República anunciou a demissão do Governo e a dissolução do Parlamento.

Os indicadores que o insuspeito Banco de Portugal vem revelar, não deixam dúvidas - o crescimento do PIB vai ficar nos 0,5%, muito abaixo do previsto e da média europeia; o desemprego vai continuar a crescer; a inflação vai subir; os níveis de confiança dos portugueses são os mais baixos desde a recessão de 1993; e Portugal está a divergir e não a convergir com a Europa.

E perante este quadro, que faz Jorge Sampaio?

O Presidente da República foi solidário e cúmplice da governação do Eng. António Guterres que, qualquer cidadão minimamente informado e isento, reconhecerá que os graves bloqueios que hoje sufocam as contas do Estado e condicionam toda a economia, têm a sua origem nos governos do actual ACNUR.

Jorge Sampaio nunca teve qualquer reparo público sobre as políticas e o rumo desses governos.

Mas fez críticas públicas e fragilizadoras das políticas financeiras da então ministra Manuela Ferreira Leite, que visavam corrigir o défice deixado por Guterres, sendo célebre o seu alerta – “há mais vida para além do défice”.

Com o governo de Santana Lopes, o Presidente andava num corropio de declarações e de audiências com especialistas em economia, para manter esse governo em permanente “came viva”.

O actual governo, resultante da “habilidade presidencial”, está a fazer tudo ao contrário do que prometeu, mas Jorge Sampaio não se cansa de lhe dar apoio e solidariedade.

Primeiro, anunciando e preparando o País para a inevitabilidade de sacrifícios, chegando ao facto inédito de dirigir uma carta aos parceiros sociais apelando à sua contenção e solidariedade.

Ultimamente, fazendo a pedagogia do silêncio, pedindo para não se falar da crise, como se desse silêncio e por artes mágicas a crise pudesse ser debelada.

Ora, o nosso País está mergulhado numa crise grave que, para ser atacada nas suas raízes, exige um amplo consenso nacional, entre o Governo, Parceiros Sociais e as forças políticas parlamentares. O caminho que o Governo está a seguir, ainda que algumas medidas anunciadas tenham mérito, não assenta numa estratégia e num rumo capazes de gerar confiança e mobilizar os portugueses para vencer as dificuldades.

Essa convergência nacional tem sido rejeitada de forma arrogante e prepotente pelo Governo, enquanto o Presidente da República, em vez de agir ponderadamente em função dos interesses do País, actua em sintonia com os desejos da sua corte e está a cometer os mesmos erros que cometeu com os governos de Guterres.

Os TSD reclamam do Presidente da República uma acção política coerente com o interesse nacional, que ajude de facto os portugueses a vencer a crise e que se deixe de calculismos redondos. - TSD

## Revisão do Código do Trabalho

Os TSD registam como positivas as alterações introduzidas ao Código do Trabalho, no Acordo negociado em 18 de Julho, na Concertação Social.

De um modo geral, a suavidade das alterações feitas corrigem alguns aspectos que já haviam sido detectados e merecedores de aperfeiçoamento, não representando nenhuma modificação de fundo.

Os TSD defendem o diálogo e a concertação social, privilegiam a negociação para resolver os problemas que naturalmente existem nas relações económicas e sociais, pelo que, coerentes com esta sua posição de princípio, se congratulam com o entendimento agora registado entre os parceiros sociais e o governo.

Nesse mesmo sentido, denunciam a incoerência do PS que, quando da campanha eleitoral e mesmo quando do debate do Programa do Governo na Assembleia da República, prometeu que iria apresentar alterações ao Código do Trabalho na base das suas propostas feitas no Parlamento, quando era oposição, e pelo texto agora aprovado, constata-se que essas tais propostas foram metidas na gaveta, facto que também demonstra o reconhecimento de que o Código do Trabalho não é um diploma tão negativo como o PS criticou quando estava na oposição e que, pelo contrário, o Código é um instrumento de modernização das relações laborais e defensor do modelo social europeu.

Os TSD também estranham e lamentam o comportamento radical da CGTP que, uma vez mais, preferiu assumir uma posição de discordância e contestação, em vez de valorizar com sentido de responsabilidade a negociação e a concertação social, dois instrumentos fundamentais para prestigiar o movimento sindical e servir com realismo os interesses dos trabalhadores e do País. - TSD

## Trabalhadores Sociais-Democratas organizaram a Semana do Imigrante

Portugal deixou de ser um país de emigrantes e é também, desde há vários anos, destino de muitos milhares de imigrantes, principalmente oriundos dos países que falam a nossa língua e dos países da Europa Central e do Leste.

Essas comunidades procuram melhores condições de vida e contribuem com o seu trabalho para o desenvolvimento da economia nacional e para o enriquecimento cultural e social do nosso país.

O afastamento dos seus países de origem e a sua chegada a Portugal, causa ao imigrante problemas de vária ordem, principalmente de natureza legal, social e cultural, que devem merecer a atenção e o apoio das autoridades e instituições nacionais mais atentas a estas situações.

Se defendemos no passado e queremos hoje que os nossos compatriotas quando emigram sejam respeitados nos seus direitos e tratados com dignidade nos países de acolhimento, devemos ter igual atitude perante aqueles que procuram o nosso País e respeitam as nossas leis e costumes.

Foi neste quadro que os TSD – no seguimento das boas relações que têm com as várias comunidades imigrantes – realizaram a Semana do Imigrante, que constou de reuniões de trabalho com as respectivas associações representativas e teve por objectivo inteirar-se dos problemas dessas comunidades e fazer uma primeira abordagem à proposta da nova Lei da Nacionalidade, anunciada recentemente pelo Governo.

### Programa de reuniões

O mapa das reuniões de trabalho e estudo desta semana é o seguinte:

Dia 20 de Julho:

Timor, 17H00, Reunião com a Associação APARATI

Guiné, 18H30, Associação Guineense de Solidariedade Social

Dia 21 de Julho:

**Cabo Verde, 17H30, Associação Caboverdiana de Lisboa**

19H30: Assomada – Portela de Camaxide

Dia 22 de Julho:

Angola

17H30, Associação Moradores Quinta do Mocho (Sacavém); ASALI; União da Juventude Angolana

Dia 23 de Julho:

11H00, Visita ao bairro de imigrantes, Bairro Santa Filomena, Amadora

Dia 25 de Julho:

S. Tomé e Príncipe

17H30, ACOSPE – Ed. Portas de Benfica

Moçambique

19H30, Mesquita de Odivelas

Dia 26 de Julho:

Brasil

18H30, Casa do Brasil

\*

No seguimento daquelas reuniões e feito o levantamento e actualização dos principais problemas, os TSD vão realizar uma Conferência sobre Imigração, em princípios de Setembro, com a participação de todas as comunidades imigrantes, para debater a proposta do Governo respeitante à Lei da Nacionalidade, reflectir sobre a realidade do imigrante em Portugal e contribuir para um clima mais favorável à sua inserção na sociedade portuguesa. - TSD

### Fernando Seara apresenta recandidatura à autarquia

No passado dia 20 de Julho, na Quinta dos Cedros, no Linhó, Fernando Seara apresentou a campanha da coligação “Mais Sintra”. À cerimónia não faltaram os Presidentes dos Partidos da Coligação, Luís Marques Mendes do nosso Partido e o líder do CDS. Registe-se ainda a presença dos representantes dos partidos PPM e PMT, que apoiam a candidatura de Fernando Seara e Ângelo Correia à Presidência da Autarquia e Assembleia Municipal de Sintra, respectivamente.

Perante uma larga plateia de apoiantes, de entre os quais se destacava a presença da Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Teresa Zambujo, do candidato à Presidência da Câmara da Amadora, Neto da Silva, e de Nuno da Câmara Pereira, Presidente do Partido Popular Monárquico.

Ângelo Correia foi o primeiro a discursar. Com palavras fortes e emotivas, Ângelo Correia enalteceu o trabalho de Fernando Seara que, no seu entender, conseguiu recuperar Sintra das “muitas mazelas de uma herança pesada deixada pelos seus antecessores”.

Segundo Ângelo Correia, Sintra está a pagar a factura de um excesso de construção, sem que tenham sido garantidas as acessibilidades e infra-estruturas necessárias. Nas palavras do próprio: “Não está no momento de ficarmos em casa, não podemos deixar cair Sintra.”

Ângelo Correia justificou o seu regresso à vida política activa “por uma razão de dever e prazer”, e manifestou a sua confiança em Seara, na sua equipa, e nas políticas que defendem para Sintra. O facto de viver em Janas confere a Ângelo Correia um conhecimento pessoal dos problemas reais do Concelho, o que, como o próprio referiu, não se verifica na candidatura concorrente.

#### Fernando Seara encontrou «... um Concelho dominado pelo betão, sem planeamento, um Concelho desordenado...»

No seu discurso de apresentação, Fernando Seara não poupou a candidatura socialista, nem a anterior governação do Município de Sintra, a qual considerou a «irresponsabilidade de ter sido responsável» pelas «políticas do betão», que muitos problemas trouxeram ao Concelho. Nas palavras do candidato, «... não vale a pena procurar apagar esse passado. Porque em Sintra há memória».

Acrescentou que a sua equipa encontrou “um Concelho dominado pelo betão, sem planeamento, um Concelho desordenado. Um Concelho sem respostas em termos de mobilidade e de acessibilidade”. Mas mais do que resolver os problemas criados pelos seus antecessores, o grande desafio foi “mudar o rumo. Dar a Sintra outra chama, mais humana”, pois as mentalidades instaladas eram pouco sociais, pouco humanas e pouco integradoras.

Em relação à candidatura de João Soares, Fernando Seara foi claro e directo: “Sintra terá de decidir. Se querem um serviço público rodeado de interesses ou uma Câmara dedicada ao interesse público. Se querem um Presidente de Câmara «eterno candidato a tudo», ou um Presidente de Câmara desprendido de cargos e títulos, desejando acima de tudo servir os sintrenses” e ainda criticou a política “pára-quadrista” dos seus concorrentes, recusando que Sintra se tome um lugar de exílio político.

Seara deixou o aviso: “Quem nos critica, que se preocupe em criar as condições para que o país seja bem governado e não venha para Sintra prometer o que depois não pode ou não sabe fazer”.

O candidato da coligação “Mais Sintra” agradeceu o envolvimento de todos no mandato que cessa em Setembro, relembrando também o novo rumo que a sua equipa impôs no Concelho. A aposta em políticas focadas nos cidadãos, e nos seus problemas imediatos, procurando melhorar as condições de vida em termos de saúde, educação, desporto, cultura, acessibilidades e apoio social, foram os primeiros passos da caminhada que Seara se propõe fazer em Sintra.

No final do seu discurso, Fernando Seara apelou para a unidade de todos os sintrenses em torno da Coligação, partilhando um projecto e uma visão. Seara afirmou ser um “Homem fiel a causas, fiel a Sintra” e terminou afirmando: “Juntos, tenho a certeza de uma coisa: Ninguém pára Sintra!”, colhendo um forte aplauso da grande audiência que se encontrava no local.

Com a reedição da coligação “Mais Sintra”, Fernando Seara quer continuar a recuperação ambiental do Concelho, melhorar as acessibilidades internas e sobretudo reforçar a aposta sobretudo na educação, no apoio social, na cultura e no apoio ao associativismo, mantendo claramente uma política «anti-betão».



**Marques Mendes: «Sintra não é refúgio dos derrotados; quem não serviu para Lisboa nem para o PS, então também não serve para Sintra»**

O líder do PSD, Luís Marques Mendes, nas palavras que proferiu de improviso, elogiou o carácter e o trabalho de Fernando Seara, valorizando a simplicidade, simpatia e generosidade, qualidades que fazem do candidato um “lutador, um combatente”, cujas características marcam uma “diferença abissal” com a candidatura concorrente.

Mantendo sempre a crítica a Soares nas entrelinhas do seu discurso, Marques Mendes afirmou, dirigindo-se a Fernando Seara, que “onde outros demonstraram arrogância e prepotência, o Fernando Seara já demonstrou capacidade de ser afável e de envolver todos”.

Enalteceu ainda a visibilidade que Fernando Seara deu a Sintra, “pelas boas razões” e referiu que “onde o seu adversário carrega a marca da derrota, o Fernando Seara possuiu a da vitória”.

Dirigindo-se directamente a João Soares, Marques Mendes lembrou que Sintra não é “o refúgio dos derrotados”, pois se Soares não serviu para Lisboa nem para o PS, então também não serve para Sintra. O líder do nosso Partido, manifestou ainda a

convicção de que os sintrenses não irão dar o seu voto a “alguém que não fez o trabalho em Lisboa, e que vem agora dizer que irá fazer em Sintra” e concluiu o seu discurso afirmando que “aqueles que agora dizem que vão fazer isto e aquilo, têm apenas muita presunção e água benta” - **Gab. Cand. Sintra.**



Propriedade PSD - Partido Social Democrata



Redacção e Serviços Administrativos (Assinaturas) Rua de São Caetano à Lapa, 9 1249-087 LISBOA - Telef. 213978500 - Fax. 213973168 - Depósito legal nº1970/83 - I.C.S. nº 105690  
Composição - Direcção dos Serviços de Comunicação-PSD - Impressão - Mirandela Artes Gráficas, SA - Rua Rodrigues Faria, 103 - 1300 LISBOA  
Distribuição - VASP Distribuidora de Publicações - Complexo Crel Beta-Vista - Rua da Tascua, 4º Piso - Massamá - Telef. 214398500 - Fax 213976967

POVO LIVRE



91 770870 214478

01424